REAJAMOS AOS ACORDOS DE AGRESSÃO GUERREIRA

MANCHETES berrantes anunciam as "grandiosas recepções" de que está sendo alvo o sr. Dutra, de parte do governo e dos homens de negócios norte-americanos. Funciona a todo vapor a máquina da propaganda imperialista para ressaltar a "cortezia" ianque com o Brasil através dessas homenagens (Conclui na 11.ª página)

A visita de Dutra aos EE. UU. faz parte dos planos de guerra ianques — «Maiores e mais pesadas exigências ao Brasil, no caso de novo conflito internacional» — Das declarações de Canrobert à conferência de Cordeiro de Faria

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — RIO DE JANEIRO, 21 DE MAIO DE 1949 — N.º 175

COMENTÁRIO NACIONAL

LUTAS AUDACIOSAS PELA PAZ E A LIBERDADE

ESTAMOS às vésperas de uma grande data histórica do povo brasileiro: — 23 de Maio. Nesse dia, em 1945, o grande lider do povo, Luiz Carlos Prestes apresentava, legalmente no comicio de São Januário, o partido revolucionário da classe operária. Fazia-o, no momento oportuno, quando as forças da reação internacional e nacional recuavam e desorganizavam-se com a vitoria dos povos contra o nazi-fascismo. Fazia-o, igualmente, apoiado num vigoroso movimento de massas, que obrigou a ditadura estadonovista a participar da luta ao lado das Nações Unidas, a conceder a anistia aos presos anti-fascistas e a admitir algumas liberdades democráticas fundamentais, como a liberdade de imprensa, de associação e reunião.

A conquista da legalidade do partido da classe operária, foi, assim, uma decisiva vitória de nosso povo e, tambem, uma vitoria das forças da paz e da democracia em todo o mundo. Durante os dois anos de existencia legal em que viveu, o partido de Prestes contribuiu decisivamente para ampliar conquistas democráticas do povo e do proletariado e sobretudo para educar politicamente a classe operária e amplos setores das massas populares, encaminhando-as pelo caminho da luta contra as provocações guerreiras e a colonização imperialista em nossa pátria. Foi graças à atuação do partido do proletariado, que o povo brasileiro destroçou a primeira provocação guerreira do imperialismo ianque no Brasil, desmascarando vigorosamente o chamado "Livro Azul" do Departamento de Estado norte americano; foi graças à sua atuação que as tropas dos Estados Unidos, que ocupavam nossas bases estratégicas, foram retiradas do território nacional. Num Parlamento de composição tremendamente reacionária, os representantes do partido da classe operária, levantando a bandeira das reivindicações das massas trabalhadoras, da luta contra a guerra e pela soberania nacional e sempre fiéis ao internacionalismo proletário, desmascararam em profundidade o caráter de traição nacional das classes dominantes no país, que vestem cada vez mais ostensivamente o uniforme estrangeiro e se lançam com violencia sempre mais desesperada contra as conquistas democráticas do povo e os direitos do proletariado.

Este papel de educador e organizador das massas populares e de campeão e dirigente da luta de libertação nacional de nosso povo tornou o PCB o alvo do ódio dos imperialistas e de seus submissos lacaios, o govêrno Dutra e os partidos das classes dominantes. A cassação do registro eleitoral do Partido de Prestes foi resultado, justamente, desse conluio infame dos partidos das classes dominantes com os colonizadores nazi-ianques.

E o que vemos após este golpe contra a maior conquista democratica do povo brasileiro? E' a destruição de todas as liberdades alcançadas, a alta cada vez mais desenfreiadas do custo de vida, a exploração sempre mais brutal da classe operária e das massas camponesas e, sobretudo, o avanço avassalador dos trustes imperialistas sobre nossas riquezas econômicas e as ameaças de guerra a cada instante mais graves sobre o nosso povo. Depois do fechamento do PCB., da cassação dos mandatos de seus representantes, das perseguições brutais às organizações livres dos trabalhadores, como a C.T.B. e as Uniões sindicais dos Estados, os homens da ditadura passaram a falar com cinismo crescente a linguagem da triação e da guerra, como o general Canrobert afirmando que "em qualquer luta o Brasil estará ao lado dos Estados Unidos", como Cor-

(Conclui na 11.ª página)

A LUTA PELA PAZ - NOSSA TAREFA CENTRAL E DEVER DE HONRA DE CADA COMUNISTA

LUIZ CARLOS PRESTES

O IMPERIALISMO ianque e seus agentes em nossa terra começam a compreender que mesmo no Brasil do tirano Dutra, não é tão fácil quanto esperavam, preparar a carnificina guerreira. Nosso povo começa a manifestar sua imensa vontade de paz. Começa apenas, é verdade. Mas êsse comêço já e suficiente para inquietar os provocadores de guerra e seus propagandistas em nossa terra. E que hoje, mais do que nunca, a guerra exige uma cuidadosa preparação ideológica, exige o envenenamento sistemático das grandes massas por meio da propaganda que apresente a guerra como inevitável e necessária, calamidade "natural" como dizem uns, a que se devem entregar todos os povos fortes que queiram sobreviver, ou, mesmo, missão divina, como dizem outros dos povos que receberam do céu a tarefa de castigar outros povos pecadores.

É com êsse fim que os trustes e monopólios internacionais, especialmente os fabricantes de canhões, de aviões e de bombas atômicas, gastam rios de dinheiro na mobilização de propagandistas, de jornalistas, escritores e artistas, homens de ciência, politicos, doutores e professores, sistemàticamente distribuidos por todas as camadas sociais e que se apresentam sob os mais variados aspectos, a fim de impressionar as grandes massas e as pessoas simples e de boa fé com a unidade de pensamento de todos êsses senhores, cada qual mais importante e doutoral, que, usando linguagem diversa, dizem no fundo, todos eles, a mesma cousa — que a guerra é inevitável, é necessária, é mesmo indispensavel, para que se salve a civilização cristã, o Ocidente e, mesmo, como dizem alguns, o Continente americano.

TODO O PAIS RESPONDE A ADVERTENCIA DOS COMUNISTAS

Julgavam os fomentadores de guerra que no Brasil sob a tirania de Dutra e do acôrdo inter-partidário, "liquidado" o Partido Comunista, como acaba de lhes declarar o ministro Canrobert, bastaria a imprensa sadia dirigida da embaixada norte-americana, para, juntamente com o terror policial, impedir o esclarecimento das grandes massas populares e permitir que fosse preparada em silêncio a traição dos governantes que não vacilam em vender a nação e amarrá-la às aventuras guerreiras do imperialismo.

Aconteceu, porém, o inesperado. Ao brado de alerta dos comunistas e dos homens e

(Continua na 4.ª página)

Convocado Para o Mês de Agosto o Congresso Continental Americano Dos Partidários da Paz

Os delegados dos povos do continente Americano que participaram do recente Congresso Mundial dos Partidários da Paz" realizado em Paris, lançaram a seguinte proclamação, convocando todos os patriotas e pacifistas da América para um Congresso Continental pela Paz:

"Nós que assistimos ao Congresso Mundial dos Partidários da Paz, realizado em Paris, delegados dos povos da América, consideramos indispensavel e urgente que o poderoso movimento representado por este Congresso, assim como seus objetivos e resoluções, se estendam ao continente americano para que contribua, de acôrdo com suas mais nobres tradições, para a derrota dos intentos guerreiros e para o firme estabelecimento da paz.

"Em vista da situação mundial da qual o Congresso de Paris tomou conhecimento e analisou, em vista do iminente perigo de guerra que ameaça todos os povos, cremos que deve realizar-se um Congresso Continental Americano pela Paz na cidade do México, no dia 1.º de Agosto próximo.

"Ao prometer trabalhar em cada um dos nossos países pela realização do Congresso Continental, convidamos e conclamamos a todos os homens e mulheres da América a apoiar nossa iniciativa. O Congresso Continental Americano deve expressar a vontade inquebrantavel de todos os nossos povos em favor da causa da paz.

Paris, 29 de abril de 1949.

ARGENTINA — Carlos Fernandez Ordonez, Benito Marianetti, Gerarda Scolamieri, Alfredo Varela, Irma C. Othar, Pelufio Iscaro Fontana.

BRASIL — Jorge Amado, Caio Prado Junior, Paulo Guimarães da Fonseca, Belfort Mattos, Helena Prado, Mario Schemberg, Zélia Gattai, Paulo Rodrigues, Carlos Scliar, Jacques Danon, dr. Luis Rei.

CANADA' — James Endicott.

COLOMBIA — Gerardo Molina, Mariano Latorre, José Socarres.

COSTA RICA — Arnoldo Ferreto.

CHILE — Pablo Neruda, Victor Contreras.

CUBA — Juan Marinello, Blas Roca, Xavier Lescano, Mirta Aguirre, Maria Josefa, Vidaurreta, Nicolás Guillen, Domingos Villamil, Gilberto del Pino, Valdes Vivo, Alfredo Guevara, N. Adan.

EQUADOR — Inês Rodriguez.

ESTADOS UNIDOS — Samuel Sillen, Michael Gold, Paul Robeson, Howard Fast Albert Kahn, Mineola Ingersoll, Dr. William B. Du Bois, Shirley Graham, Rockwell Kent.

GUATEMALA — José M. Fortuny, Victor Gutierrez, Rodrigo Herrera, Arturo Martinez.

HAITI — Francis Roy, Roger Gaillard, Roger Anglade, Jacques Alexis.

MÉXICO — Vicente Lombardo Toledano, Narciso Bassols, Dionisio Encina.

PORTO RICO — Pablo Garcia.

URUGUAY — Julia Arevalo da Rocha, Armando Gonçalez Ricardo Paseyro.

VENEZUELA — Juan Fuenmayor, Hector Mojica, Hector Polleo, Miguel Oter Silva, Adela Rico, Robert Ganzo, German Espinola Portillo, Joaquim Araujo Ortega, Ciro Urdaneta Bravo, Manuel Rodrigues Lara.

BOLIVIA — Luis Lahsio, Gladis Guevera.

7 DIAS NO MUNDO

ALEMANHA

Importante vitória das forças democráticas assinalam os resultados parciais das eleições para o Congresso do Povo, realizadas no setor soviético de Berlim e na zona oriental da Alemanha. Compareceram ao pleito 95,2 por cento dos eleitores, dos quais 66 por cento votaram nos candidatos do Partido Socialista Alemão Unificado. As proprias agencias imperialistas reconhecem a completa liberdade do pleito, afirmando que dele participaram inclusive os ex-nazistas.

INGLATERRA

Veementes protestos estão sendo levantados em todo o país contra a invasão do navio polonês «Batory» e a prisão, a bordo do mesmo, do lider anti-fascista Gerhart Eisler feita por policiais britânicos a mando do Departamento de Estado ianque. Falando na Camara dos Comuns, o deputado Gallagher perguntou: «Não terá, acaso, limites, a degradação a que o país póde ser levado, por ordem da América?»

ITALIA

O Congresso do Partido Socialista Italiano Majoritário, realizado em Florença, aprovou por esmagadora maioria o pacto de unidade de ação entre os socialista e os comunistas em defesa da paz e contra as fôrças imperialistas que tentam solapar a soberania italiana.

CIRENAICA

Novas manifestações de protesto foram realizadas em Bengazi contra o plano de colonização da Tripolitania entabolado por Bevin e Sforza, sob inspiração ianque. Os policiais britânicos foram atacados pelos manifestantes e o pavilhão inglês arrancado dos edificios publicos. A multidão carregou a bandeira nacional num cortejo triunfal através das principais ruas de Bengazi.

ESPANHA

Demonstrando sua indignação pela atitude assumida por vários paises da América Latina em favor do bandido Franco, patriotas espanhóis realizaram manifestações hostis às representações diplomáticas do Brasil, Perú e Bolivia, na cidade de Barcelona.

CHINA

Os exércitos populares prosseguem em sua marcha vertiginosa em direção à cidade de Cantão, ampliando-se consideravelmente a sua frente na China Meridional. Em vista dêste avanço, as tropas do Kuomintang abandonaram Hankow, Wunchung e Hangyang, a 600 milhas a oeste de Changal cuja batalha está na iminencia de chegar ao fim com o esmagadora derrota das tropas do Kuomintang.

BELGICA

Os bancários de todo o país entraram em greve exigindo o aumento imediato de seus salários. Os empregados das empresas de seguro realizaram uma greve geral de 24 horas, em sinal de solidariedade ao movimento paredista dos bancários.

Panorama Internacional

OS ESTADOS UNIDOS NÃO DESEJAM COOPERAR

INAUGURA-SE a 23 do corrente em Paris, uma nova reunião do Conselho de Ministros do Exterior dos Quatro Grandes paises que dirigiram a luta contra o fascismo. URSS, Estados Unidos, Inglaterra e França retomam as conversações quadruplas, que foram violentamente suspensas em Londres, por iniciativa das potências imperialistas, em dezembro de 1947. Desde então, os Estados Unidos passaram a ditar na Alemanha ocidental uma politica de guerra em favor dos monopólios de Wall Street. Passaram a desconhecer inteiramente as decisões de Yalta e Potsdam sôbre a Alemanha, reconstruindo-lhe o potencial bélico e incluindo as zonas americana, inglesa e francesa no "Plano Marshall".

Desde então, os malefícios causados à colaboração internacional e à paz e segurança dos povos têm sido imensos, devido a essa politica criminosa dirigida pelos monopolistas ianques. Graves e iminentes perigos de guerra se acumularam e se apresentam hoje como a maior ameaça à paz e à independência dos povos, desde os tempos de Hitler.

E', portanto com regosijo, mas ao mesmo tempo sem ilusões e sem deixarem amortecer seu animo de luta pela paz, que os povos de todo o mundo esperam a conferência de Paris. Os povos compreendem que não basta haver possibilidade de cooperação, mas, como acentua Stalin, deve haver tambem o desejo de cooperação. "Se uma parte não deseja cooperar, o resultado é o conflito".

Não há dúvida que os problemas em debate são dos mais sérios. Não se trata somente da questão de Berlim, mas do problema alemão em seu conjunto e dos demais problemas internacionais de que depende a consolidação da paz para todo o mundo.

Será possivel resolvê-los? O simples fato de reunir-se a conferência dos Ministros do Exterior mostra essa possibilidade. Não indica, porém, que as potências capitalistas — e sobretudo os senhores de guerra dos Estados Unidos — estejam dispostos a abandonar sua politica de "diktat", de imposição de seus pontos de vista, sua politica de guerra a agressão, suas aspirações expansionistas para a dominação mundial.

Ninguém ignora que os tratados de Yalta e Potsdam regulam basicamente os problemas alemães de após guerra. Contém êles a "Declaração da derrota da Alemanha" e o "Acôrdo sôbre o mecanismo quadripartite de controle para a Alemanha", ambos não só violados como inteiramente ignorados pelas potências imperialistas. E' impossivel qualquer acordo sem o respeito a esses tratados internacionais, assinados não só pela URSS, que os tem cumprido rigorosamente, mas assinado tambem pelos Estados Unidos, Inglaterra e França, que os têm desrespeitado sistematicamente.

Não provam desejo de cooperar, passes de mágica como a adoção de falsa Constituição de Bonn, ditada pelos americanos aos seus fantoches na Alemanha ocidental, ou a criação de uma administração provisória separada da zona oriental.

Não indica desejo de cooperar desrespeitar e pretender que as autoridades soviéticas aceitem o desrespeito às leis do tráfego de mercadorias entre as zonas ocidental e oriental, denunciando em seguida as medidas das autoridades da zona oriental como "violação do acôrdo sôbre Berlim".

Não denota desejo de cooperar agir hitlerianamente em casos como o do antigo exilado alemão Eisler, como acabam de fazer os governos dos Estados Unidos e da Inglaterra, privando a classe operária alemã de um dos seus maiores lideres.

Estes, porém, **são fátos do dia. A politica de guerra e agressão dos imperialistas americanos e seus sócios não foi abandonada nem há indicios de que o seja. Os preparativos de guerra dos Estados Unidos estão sendo inclusive, acelerados. Foi depois do acôrdo e Berlim que Trumam exigiu do Congresso a aprovação do crédito de 1 bilhão e 450 milhões e dólares para armamentos destinados aos paises do Pacto do Atlantico. E não podemos esquecer que 16 bilhões de dólares de orçamento dos Estados Unidos para 1949 são destinados à guerra; 6 bilhões e 700 milhões de dólares alimentam guerra civis na Grécia, China, Indonésia e preparam conflagrações em outros paises visados pelos imperialistas ianques; 3 bilhões e 500 milhões de dólares custeiam a fabricação de bombas atômicas.**

E dizer que dos pactos secretos consertados pelo govêrno americano com a Espanha de Franco? E da inclusão aberta de um govêrno fascista como o de Portugal no campo dos fazedores de guerra, significando mais bases militares americanas na Europa?

Os Estados Unidos, seguindo tal politica, tanto na Alemanha ocidental como em outras partes, pretendem colocar a URSS, na conferência de Paris, diante de fatos consumados, fechando assim o caminho para uma efetiva colaboração em favor da paz e da segurança mundiais, desde que os fatos consumados são a imposição, inaceitável por qualquer país soberano.

Entretanto, a conferência de Paris terá pelo menos o efeito de provar se os governos imperialistas desejam realmente algo mais do que "falar de acôrdos e cooperação". Até lá, os perigos de guerra permanecerão como uma grave ameaça a enfrentar. E essa tarefa cabe não é só à URSS e aos paises da democracia popular, mas a todos os povos que odeiam a guerra e que, como o povo brasileiro, não querem servir de carne de canhão para proveito dos bandos imperialistas dos Estados Unidos.

SOLIDARIEDADE A EISLER

SO' NOS tempos aureos do nazismo assistimos a espetaculos tão brutais como esse armado pelos reacionarios anglo-americanos contra um dos maiores lideres anti-fascistas alemães, Gerhard Eisler. As proprias agencias telegraficas dos trustes não puderam esconder a confissão do agente de policia inglês que o sequestrou violentamente de bordo do navio polonês «Bertory», o qual foi forçado a reconhecer perante o juiz que realmente «raptara e arrastara à força Eisler para a terra».

Eisler não responde por qualquer crime. Sobre ele forja-se nos Estados Unidos um desses processos tão comuns no regime de Hitler, tentando apresentar Eisler como «o comunista numero 1 dos Estados Unidos». A infamia das autoridades ianques visa ao mesmo tempo perseguir um combativo anti-nazista, impedir a sua volta à Alemanha e fazer crer ao povo norte-americano que o Partido Comunista é dirigido «por um estrangeiro».

No entanto Eisler se achava nos Estados Unidos contra a sua vontade. Perseguido por Hitler durante a guerra, tentou refugiar-se no México, para o que necessitou passar pelos Estados Unidos. As autoridades americanas lhe negaram passaporte. Celerados, criminosos de guerra fascistas, anti-soviéticos furiosos como Kravchenko, têm tido livre transito, inclusive podendo viajar para a Europa quando isso interessa à reação americana. Mas Gehard Eisler tem um passado de lutas ao lado da classe operária, como dirigente comunista alemão e não conseguiu voltar à Europa impôem-lhe um castigo: não sair dos Estados Unidos.

«Jamais quis ficar neste país» — tem afirmado sempre Eisler.

Mas a garra de fera do FBI atravessa o Atlantico, viola a soberania de um país livre, intima um navio sob a bandeira polonesa de lhe entregar Eisler sob pena de detenção do próprio barco como ficou claro numa nota do Departamento de Estado. E a tudo isso se submete servilmente esse governo de infames traidores da classe operária e do socialismo que reina hoje em Londres. A Scotland Yard ajuda o FBI e Eisler é novamente prêso para ser extraditado.

Reedita-se um crime hitlerista contra o qual os povos jamais se cansaram de levantar a sua voz poderosa quando Hitler ordenava a seus fantoches da Europa a prisão de dirigentes operários.

Nesse caso vergonhoso ressaltam de um lado, a ferocidade ianque e a subservivência do governo inglês, e de outro a combatividade magnifica de Eisler. A solidariedade, a simpatia e o apôio ativo dos trabalhadores de todo o mundo se voltam para o antigo perseguido de Hitler, hoje perseguido de Truman e Bevin, mas lutador incansavel da causa do proletariado.

PACTO DE UNIDADE

Foi esmagada mais uma tentativa dos falsos socialistas europeus de romperem a unidade de ação do Partido Socialista majoritario italiano com o Partido Comunista. O Congresso do Partido Socialista Majoritario, realizado esta semana em Florença, aprovou por grande maioria a politica de unidade com os comunistas, estabelecida na guerra contra o fascismo e mantida no após guerra, apesar das mais infames manobras dos Saragat, dos Leon Blum, dos Bevin e demais lacaios do imperialismo.

O proletariado italiano está assim dando uma prova de sua fortaleza politica e ideologica repelindo cada investida de seus inimigos mais ferozes, esses "socialistas" que colaboram em governos quislings como o de De Gasperi, que prendem lideres operarios como Gerhard Eisler, que servem de ponte a penetração do imperialismo ianque, como Blum, na França.

A decisão posterior do Congresso dos partidos socialistas europeus expulsando o Partido Socialista majoritario da Itália de sua agremiação, só pode honrar aos verdadeiros socialistas italianos. São estes que provam na pratica defenderem os principios do internacionalismo proletário, denunciando a politica de guerra e agressão do imperialismo ianque e a politica de traição nacional de governos que são simples fantoches do Departamento de Estado, como os de De Gasperi e Queuille-Schuman.

Um simples fato, dos mais recentes, serve para medir a distancia que separa os verdadeiros dos falsos socialistas italianos. Enquanto Pietro Nenni apoiava calorosamente a resolução apresentada por Togliatti para que nenhum governo estrangeiro pudesse utilizar o territorio italiano para instalar bases militares, os "socialistas" de Saragat e Ansaldo ajudavam os partidarios de De Gasperi a rejeitar essa proposta.

Assim, a distancia que separa os verdadeiros dos falsos socialistas é a que existe entre um patriota e um vendido aos monopolios dos Estados Unidos.

Entretanto, a decisão dos socialistas majoritarios da Italia, mantendo seu pacto de unidade com os comunistas, constitui um severo golpe nos fautores de guerra norte-americanos e seus lacaios italianos, pois significa que a classe operaria do país que foi a primeira vitima do facismo não se deixará arrastar à guerra dos trustes mas tratará de transformar essa guerra imperialista em guerra civil de libertação nacional.

A manutenção do pacto de unidade significa ao mesmo tempo um poderoso reforço à causa da paz mundial.

---

7 DIAS NO CONTINENTE

PORTO RICO

A despeito da repressão policial e das inumeras prisões verificadas, as ruas de São João de Pôrto Rico ficaram repletas de volantes e inscrições murais em demonstração de repudio ao ditador Dutra, de passagem por aquela capital. A frase mais usada nas inscrições feitas pelos democratas e anti-fascistas por torriquenhos foi: «Fora com Dutra, ditador fascista e assassino de operários e estudantes».

CHILE

Após meses de pertinaz doença faleceu o deputado Fônseca Aguayo Secretário Geral do Partido Comunista Chileno. O proletariado e o povo do Chile prestaram significativas homenagens póstumas ao seu querido dirigente que, mesmo padecendo de grave enfermidade, fôra desumanamente perseguido pela ditadura de Videla.

CUBA

Estiveram em grève por aumento de salários os empregados da Pan-American Airways. Em vista disto a emprêsa norte-americana suspendeu todos os vôos de Miami, paralizando totalmente a atividade do Aerodromo Internacional de Rancho Bover, na cidade de Havana.

ARGENTINA

Marie Claude Vaillant-Couturier, Secretário Geral da Federação Democrática Internacional das Mulheres, apresentou à ONU uma denuncia contra as torturas a que estão submetidas as mulheres argentinas. Dentre os crimes hediondos perpetrados pela policia de Peron foi citado o caso da sra. Mosco di Blanco, torturada a fio elétrico, tendo abortado em consequencia das violências.

ESTADOS UNIDOS

Aumenta consideravelmente o desemprego em todo o país. O número de 4.200.000 operários totalmente parados e de 12 milhões de flutuantes, que trabalham apenas dois e três dias por semana, ... estão em marco ultimo, já foi acrescido. Ultimamente os ... anunciaram a dispensa de mais de 10 mil trabalhadores, até o próximo dia 1.º de julho.

EQUADOR

Estiveram em greve os universitarios de Quito e Cuenca, em solidariedade com seus colegas de Guayaquil e Loja. O movimento teve o apôio da Federação Universitária do Equador. ... pela reforma do ensino e exigem alterações no professorado e na reitoria das universidades equatorianas.

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável: Mauricio Grabois

Redação e Administração: AV. RIO BRANCO 257, 17.º and. — Salas 1711-1712

ASSINATURAS:

Rio de Janeiro - Brasil - D.F.

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

PANORAMA CONTINENTAL

Vitória Dos Povos Contra Franco

BRASIL GERSON

Dos vinte governos latino-americanos apenas quatro votaram contra a proposição do Brasil, Peru — Colombia e Bolivia em favor do regime totalitario e terrorista de Franco: foram eles os do Mexico, do Uruguai, do Panamá e da Guatemala.

Solidario embora com a iniciativa, o governo de Washington absteve-se, para não criar novas dificuldades aos seus já muito desmoralizados "socialistas" da França e da Inglaterra ainda sem coragem de confessar de publico seu irresistivel desejo de misturar seu anti-comunismo com o dos seus aliados naturais do falangismo.

Eis aí um triste episodio que bem nos mostra como se está processando rapida e intensamente o entrelaçamento das forças do imperialismo ianque, no qual predominam magnatas luteranos e calvinistas, com o que

(Conclui na 8.ª página)

OS AMIGOS DE FRANCO

MOACIR WERNECK DE CASTRO

A Assembléia das Nações Unidas não aprovou a proposta que pretendia revogar as sanções de 1946 contra o regime franquista. Faltou a necessária maioria de dois terços. Mas o resultado, com 26 votos a favor, 16 contra e 16 abstenções, entre as quais os Estados Unidos, Inglaterra e França, não é de maneira alguma tranquilizador.

Tudo leva a crer que a proposta franquista do senhor João Carlos Muniz, coerente, aliás, com a política externa do seu govêrno, não passou de um balão de ensaio dos "ocidentais" para o efeito de apurar até que ponto a opinião democrática mundial toleraria a idéia de ver o carrasco espanhol absolvido de todos os seus crimes, para poder atrelar-se, com a bênção dos empréstimos americanos, ao carro de guerra do Pacto do Atlantico Norte.

Os povos inglês, francês e americano reagiram de forma a impedir que seus governos ousassem consumar a infamia. Franco ainda é e será por todos os tempos um simbolo de ódio e de morte. Ninguém pode querer reabilitá-lo sem despertar a execração das consciências honestas.

Nem por isso devemos dormir sôbre os louros aparentes da última votação da ONU. Quem está por trás da proposta João Carlos Muniz são os Estados Unidos. E se a atual fórmula de reabilitação não deu resultado, outras serão tentadas, através de outros delegados igualmente solícitos.

No discurso que pronunciou para defender sua proposta de amizade com o carrasco, o sr. João Carlos Muniz se ateve aos aspectos puramente formais da questão. E há de tê-lo feito bem de propósito, embora o delegado do sr. Dutra não acredite que alguem possa esquecer o fundo de sangue do drama espanhol.

A resolução anti-franquista da ONU, que os anglo-americanos pretendem fazer revogar por intermédio dos seus titeres, afirma que o atual regime espanhol foi criado por Hitler e Mussolini, à imagem do nazismo e do fascismo. O Brasil, como membro de uma subcomissão especial do Conselho de Segurança, aprovou a condenação de Franco exatamente nesses termos. O regime de Madrid foi classificado como "ameaça potencial à paz do mundo".

O sr. João Carlos Muniz, nas suas generalidades encomendadas, se abstem cuidadosamente de citar o texto da resolução anterior. Limita-se a dizer que a condenação moral no regime de Franco, expressa na retirada dos embaixadores de Madrid ficou sendo "um gesto vazio e um mero ritual despido de significação". E' a teoria do fato consumado com sinal negativo; como nada se fez, nada se deve fazer! O que o sr. João Carlos Muniz não explica, mas todo o mundo sabe, é que aquela condenação moral deveria ser completada com sanções econômicas e outras, caso Franco não cedesse lugar a um regime democrático "dentro de um prazo razoável", como dizia a resolução das Nações Unidas.

Em pouco menos de três anos, de 46 para cá, o sanguinário Franco só fez agravar a sua tirania. Continuou matando adversários politicos a um ritmo apenas superado pelos bandidos monarco-fascistas da récia e os do Kuomintang, todos, aliás, sob a égide dos mercadores de Wall Street. O nobre povo espanhol continuou a ser saqueado, e espoliado e oprimido pela aliança de latifundiários, clericais e remanescentes nazistas e fascistas com séde em Madrid.

O segredo da complacencia com Franco por parte da maioria "ocidental" da ONU — afora as afinidades politicas — está na declaração de Dean Acheson de que a Espanha tem "grande valor estratégico" para os planos de guerra dos Estados Unidos. Essa importancia estratégica tende a superar quaisquer condenações verbais, provocando novas manobras como a de que se fez instrumento o sr. João Carlos Muniz por conta dos promotores e recrutas do Pacto do Atlantico, Salazar inclusive. Os amigos de Franco voltarão á carga. E, neste intervalo, a coisa assume um aspecto grotesco quando a conhecida jornalista liberal americana Fredo Kirschwy denuncia que o sr. Dutra vai aos Estados Unidos receber um empréstimo como prêmio da sua intervenção pro-Franco.

Precisamos ver agora o que fazem os democratas, os anti-franquistas em nosso país. E' forçoso reconhecer que a inqualificavel proposta do sr. João Carlos Muniz, não recebeu aqui a severa repulsa que merecia pela imprensa diária, além deste jornal, unicamente o sr. Rafael Correia de Oliveira condenou a proposta e mostrou-lhe laços americanos. E' que certas indignações, certas "consciencias democráticas", certas lágrimas de efeito literário pelo fuzilamento do poeta Garcia Lorca só funcionam, desgraçadamente, com o sinal verde do governo e do imperialismo.

Resta-nos pensar que o povo espanhol, esse não cede nem se curva. Está contra Franco como estará contra qualquer "quisling" que os anglo-americanos lhe imponham para continuar a mesma opressão. Este exemplo de um povo indomavel, que resiste ano após ano com sublime heroismo, continua inspirando os democratas do mundo inteiro, que lhe devem, mais que nunca, uma fraternal e ativa solidariedade.

Escândalos Sobre Escândalos

Astrojildo Pereira

A decomposição de um regime politico e social se manifesta, de maneira visivel, pelos escandalos de toda ordem que se sucedem na vida publica e privada das classes dominantes. Eis o que explica a multiplicação de escandalos, cada qual mais cabeludo, que estão rebentando por todos os lados, em nosso país, estes ultimos tempos.

Há os escandalos administrativos, ou aqueles em que se envolvem, direta ou indiretamente, altas personalidades do governo, com repercussão mais ou menos ruidosa no Parlamento e na imprensa. Nesta categoria se contam, por exemplo, o caso das refinarias do petróleo, em que aparecem homens de negócio falidos, associados a ministros ou sob a proteção destes; o dos vagões, tendo por personagem central o negocista Borcioni, e á sua volta ou por trás dele o ministro da Viação, altos funcionarios, deputados e outros cavalheiros de prol; o da especulação do arroz, no R. Grande do Sul, em cujas traficancias há parentes próximos do beato ministro da Justiça; o do cambio-negro de automoveis, no qual se vê uma firma comercial de que é sócio o ministro da Educação; o do Departamento Nacional do Café, grossa ladroagem que vem coroar a velha politica de negociatas e especulações a que se deu o nome de "politica de proteção da lavoura cafeeira"; e ainda outros menores.

Há os escandalos judiciários, como foi o da decisão do Superior Tribunal Eleitoral, que cancelou o registro de um partido politico apoiado por mais de 600.000 eleitores. Escandalo esse que se desdobrou monstruosamente no escandalo politico da cassação de mandatos de dezenas de parlamentares federais, estaduais e municipais. Outro escandalo judiciário inominavel foi o do processo contra o deputado Gregorio Bezerra, cuja inocencia acabou sendo proclamada pelo próprio promotor, coisa nunca vista. E há ainda, no mesmo genero, o escandaloso processo contra Prestes, encruado e inviavel, farsa muito mal montada por um promotor de alma policialesca.

Lembremos igualmente o escandalo jornalistico-judiciário da herança jacente do falecido milionário Cantinho, empalhada, mercê de um passe de mágica legislativo, pelo jornalista Danton Jobim, do bando Macedo Soares.

(Conclui na 10.ª página)

FERRO EM BRASA

MINERIOS DO BRASIL PARA OS ARMAMENTISTAS

Foi apresentado á Mesa da Camara um requerimento de informações sobre a questão dos minerios brasileiros, através do qual se fica sabendo de certas demarches para negociações entre os magnatas da United States Steel e o governo Dutra. O agente imperialista Valentim Bouças, o negocista Correia e Castro e o vice-presidente da U. S. Steel, G. A. Meckes, realizaram em fins de 47 conversações visando dar preferencia quer dizer direitos de monopolio, aquele trust do aço sobre o ferro e o manganes do Brasil. Daí surgiu uma Comissão dirigida por Correia e Castro, cujo estudo não se sabe a que chegou. É o que o deputado requerente quer saber.

Mas os fatos podem bem indicar os resultados de tais estudos. Há meses esteve em nosso país o presidente da U. S. Steel, Mr. Fairless, o "gangster" do aço que declarou estar "em viagem de inspeção aos minerios" brasileiros. Vimos que os trusts passaram a adquirir em maior quantidade os minerios de ferro e manganês, a preços medios 40% inferiores aos do mercado internacional. A U. S. Steel, em dezembro findo, ganhou nova concessão para explorar jazidas no Brasil, através de sua subsidiaria, a Cia Meridional.

Os fatos são claros. Nossos minérios estão nas mãos dos trusts, adquiridos a preço vil para a industria guerreira do imperialismo ianque.

GOVERNO APEDREJADO

A posição internacional do Brasil, sob o governo Dutra, é cada vez pior. Girando como simples satélite na "orbita do colosso norte-americano", a delegação brasileira ou se anula por completo, nas reuniões internacionais, votando sempre com a delegação ianque, ou então quando se distingue é pelo patrocinio de uma causa injusta e anti-progressista, que os imperialistas não se atrevem a patrocinar diretamente.

Nosso país está assim ganhando uma triste fama no exterior, graças a Dutra. Mais do que fama, está despertando antipatia e ódio. Assim é que, tendo os delegados da ditadura Dutra, tempos atrás, votado a favor do imperialismo britanico na questão com o Egito, tão indignados ficaram os egipcios que fizeram demonstrações hostis diante do consulado brasileiro no Cairo, chegando mesmo a apedrejá-lo. Agora, tomando em suas mãos a defesa do sanguinário ditador espanhol, a delegação dutrista na ONU despertou tanta revolta no seio dos democratas espanhóis, que estes foram a ponto de atirar bombas contra o consulado do Brasil em Barcelona.

O mundo sabe, porem, que o governo que assim age nada tem a ver com o povo brasileiro, que está solidario com todos os povos que lutam contra o imperialismo e pela democracia, já tendo dado provas concretas disso, como no caso dos bravos portuarios de Santos que se recusaram a descarregar os navios franquistas.

CONFERENCIA GUERREIRA NO E. M.

O general Osvaldo Cordeiro de Farias acaba de fazer na Escola do Estado Maior do Exercito uma palestra nitidamente guerreira. Seguindo aquela linha de subserviencia aos potentados ianques — que é a linha caracteristica e comum de todo o governo Dutra — afirma ele tranquilamente, sem que nem uma gota de sangue lhe enrubeça o rosto, que o Brasil, no caso de uma terceira guerra, lutará o lado dos "gangsters", dos linchadores de negros, dos inventores da cadeira eletrica, dos miseraveis exploradores de nosso povo, os imperialistas ianques, contra as forças da democracia e do socialismo. E isso, friza ele, mesmo que em tal conflito "fossem possiveis atitudes neutras".

Engana-se, porem, o ex-interventor do Estado Novo no Rio Grande do Sul, confundindo seus reacionarios desejos com a realidade, quando pensa que o nosso povo se deixará arrastar docilmente para o matadouro de uma nova carnificina, e ainda mais para defender os interesses de nossos opressores imperialistas. Através de oficiais como o sr. Cordeiro de Farias, que já reconhecem e obedecem como comandante supremo nos generais ianques, o imperialismo norte-americano pode dar golpes como o de 29 de outubro, dirigido contra o movimento democratico. Mas o Exercito brasileiro, cioso de sua dignidade e com suas tradições democraticas, há de sacudir o humilhante jugo que lhe impõem atualmente os generais de Wall Street. O povo brasileiro não cometerá a infamia de lutar contra a URSS e as democracias populares, de lutar contra o progresso e as liberdades humanas.

O «CRACK» DO BANCO FLUMINENSE

Está havendo uma corrida, um alarma entre os depositantes do Banco Fluminense da Produção, diante do "crack" verificado nesse estabelecimento de credito. Afirma-se que sobe a 25 mil, aproximadamente, o numero dos prejudicados diretos em 140 milhões de cruzeiros. Outros estabelecimentos bancarios, inclusive o Banco do Distrito Federal, o Banco Industrial de Minas Gerais, o Banco Mercantil do Rio de Janeiro e outros, até mesmo o Lar Brasileiro, estão tambem em situação embaraçosa, ao que tudo indica.

Mas aí é que está a diferença e a explicação de certos fatos. Alguns bancos são amparados, quando pertencem ao grupo de negocistas do governo; outros, não. Ainda há pouco tempo o Banco do Distrit Federal, do grupo Drault-Ernany, recebeu 200 milhões de cruzeiros da Caixa de Mobilização Bancaria. O Lar Brasileiro, dos Larragoiti e Correia e Castro, vive a todo tempo ganhando emprestimos do Banco do Brasil e dos Institutos de Previdencia, para assegurar-se a manutenção dos seus lucros fabulosos. Enquanto isso, os demais bancos podem ir simplesmente a garra, como o Banco Fluminense, pois em ultima instancia quem sai prejudicado é o povo, são os 25 mil cidadãos que perdem suas economias.

SUBMISSÃO AO IMPERIALISMO

O deputado Pedro Pomar, da tribuna da Câmara Federal, fez vigorosa denúncia á Nação de mais um exemplo de submissão do govêrno Dutra aos trustes imperialistas. O exemplo citado foi o da juta esclarecendo o deputado Pomar que o produto nacional paga um imposto onze vezes superior ao produto importado.

*

AS PALAVRAS DE PRESTES

Comprovando as palavras de Prestes de que o govêrno Dutra é a maior humilhação imposta ao nosso povo, totalmente submisso aos trustes e monopólios e disso não faz segredos, o govêrno acaba de encampar uma absurda exigência da Rubber Reserve Company, enviando u'a mensagem ao Congresso em que pede o pagamento áquela empresa de 60 milhões de cruzeiros. A «Rubber» obteve fabulosos lucros durante a guerra, á custa da vida de 20 mil trabalhadores mortos na Batalha da Borracha.

*

ATENDENDO AOS GRILEIROS

Novo incremento tomou a odiosa campanha contra os favelados, conhecida por «Batalha do Rio de Janeiro» e pela qual o Govêrno para atender aos grileiros promove o despejo de milhares de moradores dos morros. No morro do Jacarézinho 15.000 pessoas já estão sendo ameaçadas pelos pelotões da Policia Militar, requisitados pela justiça dos grileiros.

*

LICENÇA PRÉVIA

Na Assembléia Paulista o deputado pessedista Lincoln Feliciano desmascarou a politica financeira do govêrno, denunciando que «em 8 meses o Brasil importou mais de um bilhão de cruzeiros de automoveis, tendo apenas importado 150 milhões de máquinas para a lavoura, donde se deduz que há falta de critério na distribuição das licenças prévias».

*

CAMPANHA DO PETROLEO

Grande impulso vem tomando a campanha do petróleo em Santa Catarina, tendo se realizado, ultimamente, um grande comicio em Florianopolis, a despeito de todo o aparato policial. Falaram vários dentre os quais o Juiz de Direito, sr. José do Patrocinio Gallotti, presidente do Centro Estadual de Estudos e Defesa do Petróleo, o deputado Saulo Ramos, do PTB, e o dr. Valério Konder, enviado do Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo.

*

DEFENDENDO SUAS TERRAS

O govêrno do sr. Walter Jobim mobilizou tropas da Brigada Militar para desalojar os camponeses que ocupavam as terras do latifundiario da Jewish Colonization Association (ICA), no municipio de Getulio Vargas, no Rio Grande do Sul. Centenas de camponeses já se agruparam e estão dispostos a defender a terra que ocupavam, não se submetendo ao despejo.

NOS ESTADOS

ESPIRITO SANTO

Concedendo aumento de tarifas à emprêsa imperialista «Central de Energia Elétrica», a título de permitir a esta aumentar seus empregados, o governo do Estado propiciou à filial da Bond & Shares, um lucro anual de Cr$ 5.976.568,00 — denuncia a «Folha Capichaba», mostrando que do aumento concedido somente Cr$ 2.090.500,00 se destinam à majoração dos salários.

*

GOIAS

Depois de vitoriosos em sua greve por aumento, os funcionários estaduais verificaram, ao comparecer ao guichê, que tinham sido logrados. Não o receberam, concluindo que tinham sido vítimas de uma chantage governamental para impedir que manifestassem seu descontentamento quando se reunia em Goiania o Congresso de Imigração. Reina entre eles a maior indignação.

*

PERNAMBUCO

Ameaçando os patrões com a greve se fôsse descontado o imposto sindical e continuasse sendo sonegado o pagamento das folgas semanais, os trabalhadores da «Padaria Pernambucana» conquistaram essas reivindicações, tendo os patrões comunicado à Delegacia do Trabalho que não descontariam o imposto sindical de seus empregados.

*

CEARA'

Os 1.200 moradores do Alto da Paz, em Fortaleza, encontram-se ameaçados de despejo pela decisão do Tribunal de Apelação do Estado, que deu ganho de causa ao «grileiro» nazista Arthur Wichmann. Morando há 20 anos no referido local, aquelas famílias operárias, que ainda mantinham ilusões na justiça compreenderam que somente a organização os livrará do despejo e estão tomando providências nesse sentido.

*

PARANA

Desenvolve-se intensa campanha em Curitiba contra o aumento de tarifas da emprêsa imperialista Fôrça e Luz, visando também a sua encampação. A luta da população está ligada à que vêm travando os trabalhadores da Fôrça e Luz, por aumento de salários, salientando-se que a companhia lançou, só do ultimo aumento de tarifas que obteve, posou mais de um milhão de cruzeiros rendendo juros.

*

STA. CATARINA

Realizou-se em Florianópolis vibrante comício promovido pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, representando o Centro Nacional o dr. Valério Konder. A policia tentou impedir a realização do «meeting», mas o presidente da entidade de defesa do «ouro negro», o juiz José do Patrocinio Galotti, declarou que estavam ali exercendo um direito, embora o local do comicio estivesse transformado em praça de guerra. Também no municipio de Palhoça o dr. Valério Konder realizou uma conferência, a convite do prefeito, que contou com a presença do vigário local.

A Luta Pela Paz - Nossa Tarefa Cenra. E O Dever

(Continuação da 1.ª pág.)

mulheres livres e esclarecidos, patriotas de verdade, amantes da paz e do progresso da humanidade, responde no país inteiro à imensa vontade de paz do nosso povo, que se levanta e começa a se organizar para impedir que uma minoria de traidores arraste a nação inteira ao crime de uma carnificina guerreira que nada justifica. Estamos no começo, sem dúvida. Mas a amplitude e a profundidade alcançadas, em poucas semanas, pelo grande movimento em defesa da paz e contra a guerra imperialista já mostram claramente de que lado se encontra a maioria da nação e como estão equivocados os traidores que ainda governam o país.

Daí o nervosismo que denotam os propagandistas de guerra' que se desmascaram e voltam-se para a policia na esperança de que o argumento da violência, da brutalidade armada, ainda consiga fazer silenciar a voz dos patriotas amantes da paz e assegurar a exclusividade da propaganda guerreira com que os trustes e monopólios pensam poder amortecer a opinião publica brasileira afim de arrastar nosso povo à guerra imperialista, fazer de nossa pátria base de operações militares, de nossa juventude soldados para mais uma monstruosa carnificina.

O POVO SABE A QUEM INCOMODA A PAZ

Os propagandistas de guerra ainda pretendem dizer que lutam pela paz, que o Pacto do Atlantico, como afirma Truman, visa a paz e não a guerra, mas diante da luta verdadeira pela paz, quando o povo se levanta e diz — não! aos que pretendem arrastá-lo a uma nova hecatombe guerreira, se desmascaram e recomeçam a gritaria do anti-comunismo sistemático. Quem luta pela paz — dizem eles — é comunista ou cripto-comunista, é agente de Moscou, não quer a paz, mas a guerra. Essa a gritaria da imprensa brasileira e de todos os propagandistas a serviço do imperialismo que evidentemente perdem a cabeça e se desmascaram diante das grandes massas. Enganam-se esses senhores, porque subestimam a inteligência do povo. O povo não é imbecil e sabe a quem incomoda a luta pela paz. Raciocina com simplicidade e justeza: se a União Soviética e os comunistas desejassem a guerra, não lutariam pela paz, mas, ao contrário, tratariam de preparar as massas psicologicamente para o esfôrço de guerra. Mas um raciocinio tão simples não cabe na cabeça de policiais, como a dêsse pequeno grupo de pretensos intelectuais paulistas, tendo à frente Sergio Milliet, que declara "reprovar publicamente o Congresso" pela paz, apontando-o à policia como de iniciativa comunista, de aderentes "a um grupo de potências que, neste instante, efetivamente se preparam para a guerra". Esses senhores pretendem encobrir a febril preparação de guerra do bando imperialista, dos provocadores do Pacto do Atlantico, dos assassinos que ameaçam os povos com a bomba atômica, colocando em pé de igualdade duas atitudes diametralmente opostas — a da URSS, que luta pela paz e pelo entendimento entre os povos do mundo inteiro, de um lado e, de outro, a dos governos imperialistas que fogem de qualquer entendimento, organizam exércitos e constroem bases militares pelo mundo afora e gastam rios de dinheiro na fabricação de canhões e aviões em escala jamais vista. Para tais indivíduos, os comunistas que lutam pela paz no mundo inteiro e proclamam sua firme disposição de não compactuar com a guerra imperialista são tão perigosos para a segurança mundial quanto os homens dos trustes e monopólios que distribuem armas pelo mundo inteiro e ganham dinheiro em quantidade cada vez maior com a preparação guerreira. Singular, sem dúvida, essa preparação para a guerra feita pelos comunistas através da luta enérgica e corajosa pela paz, luta que exige deles o sacrifício até mesmo do próprio sangue e a disposição de expôr a vida diante da brutalidade policial da ditadura. O protesto formal que esse mesmo grupo de propagandistas de guerra publicou contra a chacina do dia 9 de abril na UNE não vem senão confirmar o nervosismo e a confusão em que se debatem êsses pretensos intelectuais tão rapidamente desmascarados como imundos agentes policiais da ditadura e do imperialismo ianque. E' evidente que ninguém concorreu mais do que eles no atiçar os sicários do sr. Lima Camara contra os partidários da paz em nossa terra.

O "PECADO" DE LUTAR PELA PAZ

A eles se junta agora o Cardeal do Rio de Janeiro, assustado certamente com a vontade de paz da grande massa católica brasileira, inclusive alguns sacerdotes, que se levanta e luta contra a guerra imperialista. Para Dom Jaime Camara é "grave pecado" lutar pela paz, porque nesta luta pela paz estão também os comunistas. Sua pastoral é um documento que tresanda o mesmo ódio zoológico com que os policiais da tirania se atiram contra os trabalhadores e os intelectuais que lutam contra os provocadores de guerra. Não conhecemos exemplo de outro sacerdote católico que já tenha de forma tão leviana e insensata, comprometido a Igreja de Roma, colocando-a de maneira tão franca ao lado dos provocadores de guerra. Para Dom Jaime, os católicos não podem de forma alguma cooperar com os comunistas, por mais justa que seja a determinante ou o fim dessa cooperação.

"Não transigir, diz o Cardeal, é no mínimo retrair-se e não prestar concurso aos comunistas". E como os comunistas lutam com decisão e energia por todas as reivindicações populares, lutam contra a carestia da vida, lutam por maiores salarios para os trabalhadores, lutam contra a reação policial em defesa das liberdades populares, lutam contra a entrega do nosso petróleo à Standard Oil, lutam pela independência nacional e contra a guerra imperialista, devem os católicos, segundo Dom Jaime Camara, "no mínimo, retrair-se", quer dizer, cruzar os braços, fugir da luta, submeter-se à reação e ao imperialismo, se não quiserem ou preferirem ajudá-los na exploração e na opressão crescentes de nosso povo. E', como se vê, a mesma linguagem daqueles que não lutavam contra o nazismo para não cooperar com os comunistas, linguagem que a grande massa católica brasileira já repudiou na prática, como repudiará agora os conselhos desse senhor que se esquece do povo e fala somente em nome do alto clero e do Vaticano, hoje a serviço de Truman e dos grandes monopólios norte-americanos.

AINDA HÁ SUBESTIMAÇÃO DO PERIGO DE GUERRA

Diante do desconcerto e da confusão em que se debatem os propagandistas de guerra, prossigamos nós, comunistas, serenos e firmes, na luta pela paz, contra a guerra imperialista. Estamos dispostos a enfrentar as balas dos sicários policiais que não abatem o nosso animo, como não nos assustam os insultos e as calunias dos propagandistas de guerra. Não é a eles que nos dirigimos, mas ao povo brasileiro, a todos os homens e mulheres, cidadãos honestos e pacificos, que querem a paz e que não podem admitir que o sangue de nossa mocidade seja derramado numa estúpida carnificina, que só pode interessar aos grandes trustes e monopólios imperialistas. Estamos convencidos de que os sacrifícios que agora fizermos, por maiores que sejam, serão insignificantes em comparação com os horrores da hecatombe guerreira que queremos evitar.

Mas justamente por isso, não nos deixemos iludir com os primeiros sucessos da grande luta pela paz em nossa terra. Ainda estamos muito longe da mobilização, da organização e da ação capazes de, efetivamente, desarmar o braço assassino dos provocadores de guerra. Estamos atrasados em comparação com o nivel já alcançado no mundo inteiro e em nossa terra pela preparação guerreira feita pelo imperialismo e seus agentes brasileiros. Os comunistas ainda não realizaram o esfôrço de que são capazes na luta pela paz, porque ainda não compreenderam a gravidade e a iminência do perigo de guerra, e, ao lado disso, ainda não compreenderam suficientemente a amplitude que deve e pode ter a grande frente nacional de luta pela paz.

A nossa subestimação do perigo de guerra se deve, antes e acima de tudo, à falta de um maior conhecimento da nossa teoria revolucionária, do marxismo-leninismo-stalinismo, que nos ensina que a guerra imperialista decorre da própria natureza do capitalismo. As guerras não são devidas ao acaso, nem aos êrros de um ou outro homem de Estado, resultam do desenvolvimento das fôrças econômicas e políticas mundiais na base do capital monopolista. Os trustes e monopólios ainda não foram varridos da face da terra e ainda lutam pelo dominio do mundo. Lenin já dizia em 1914 que "após esta guerra se não se produzir uma série de revoluções coroadas de sucesso, outras guerras virão em breve", e o camarada Stalin, no seu célebre discurso aos eleitores de março de 1946, insistia:

> "Nós, marxistas, declaramos que o sistema capitalista de economia mundial traz em si elementos de crise e de guerra, que o desenvolvimento do capitalismo não segue um curso firme para a frente, mas prossegue através de crises e catástrofes".

Ora, basta o mais elementar conhecimento do que hoje se passa no mundo, a análise mesmo pouco aprofundada dos acontecimentos mundiais, para que se revelem aos nossos olhos êsses "elementos de crise e de guerra" que se avolumam cada vez mais e que tentamos aqui reunir resumidamente, chamando para o estudo de cada um destes pontos a atenção de todos os comunistas e de todos os sinceros partidarios da paz:

1) Agravamento inaudito da crise geral do capitalismo, da luta entre o Trabalho e o Capital. A guerra é a única saida que vêem os trustes e monopólios e as camadas dirigentes de diversos paises diante das dificuldades que se acumulam e que ameaçam seus privilégios de exploradores.

2) A crise do sistema colonial assume proporções cada dia maiores, especialmente na Asia, e mais particularmente na China, onde os povos se libertam do jugo imperialista e ameaçam assim toda a estrutura do sistema atual do capital monopolista.

3) Aprofunda-se a divisão do mundo entre as fôrças libertadoras do socialismo e da democracia, de um lado, que crescem, e o capitalismo escravizador e explorador, de outro, que se debate em situação cada dia mais dificil.

DESTRUIÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM

Diante dessa situação, é fácil compreender a linguagem desesperada de Truman, que

(Conclui na 11.ª página)

O 1.º DE MAIO EM RAPOSOS

Quando os operarios dessa moderna e proletaria cidade percorriam as ruas colando nos muros e paredões cartazes e bandeirinhas saudando o 1.º de Maio, foram perseguidos pelos policiais que tentaram impedir o nosso trabalho.

A policia não conseguiu prender aqueles operarios e vingou-se prendendo o vereador Moacyr Augusto de Oliveira, quando o mesmo regressava, à noite, de uma visita a um amigo trabalhador. O delegado local, Pedro Ferreira de Oliveira, depois de interrogar o preso, a pretexto de pregar-lhe nas costas um dos cartazes e obrigar-lhe a percorrer a cidade acompanhado pelos policiais, ao que o heróico revedor — não temendo as ameaças — respondeu dizendo que isto seria muito util para levar ao conhecimento do povo o significado do 1.º de maio e para mostrar a todos a covardia da policia que se utiliza da superioridade de fôrça para praticar toda sorte de violencias. Diante disso o Delegado recuou.

I. P. C. — Raposos, 12-5-49.

Dois Agentes Imperialistas

A IMPRENSA de aluguel publica longas matérias sôbre impressões e opiniões desses dois agentes do imperialismo no seio do movimento sindical, Leon Jouhaux e Serafino Romualdi, que passaram esta semana no Rio, de regresso da Conferência Regional do Trabalho", realizada em Montevidéu.

Os dois renegados apresentam-se "vivamente impressionados" com a "obra social" realizada no Brasil. Estão impressionados com as realizações demagógicas do SESI e do SESC, que apresentam como "exemplo para o mundo". Acham que as "realizações de nossos industriais, no terreno da assistência social e amparo ao trabalhador são por demais avançadas". Ao lado disso, Romualdi prega o seu "conceito construtivo dos sindicatos", que consiste no seguinte: "as entidades classistas devem defender os direitos dos trabalhadores", mas "sem entrarem em contenda com os patrões".

Tem importancia essas declarações de aprovação à politica sindical da ditadura e dos tubarões dos lucros extraordinários ?

Tem, não pelo fato de que possam impressionar os trabalhadores brasileiros, que esses sabem, muito bem, a miséria, a exploração e a opressão que suportam sob o govêrno Dutra, mas pelos objetivos que encobrem.

Não é por acaso que os homens da Federação das Indústrias gastam dinheiro e tempo com os dois renegados e que os imperialistas norte-americanos os enviaram a Montevidéu, para a "Conferência Regional do Trabalho". Quando, sabendo que mentem e mistificam, esses impenitentes lacaios declaram que há, no Brasil, uma legislação e uma obra sociais "por demais avançadas", defendem pontos de vista dos colonizadores nazi-ianques que tentam destruir de vez as conquistas dos trabalhadores brasileiros, para obterem em nosso país mão de obra ainda mais barata e semi-escrava. Não são justamente, novas restrições ao que chama de "excesso de garantias e proteção ao trabalhador", o que pede o relatório da missão Abbink para as inversões de capitais ianques no Brasil ?

Este "excesso de garantias" são algumas conquistas que os trabalhadores brasileiros ainda conservam, à custa de uma tenaz resistência aos golpes constantes e violentos dos patrões contra os direitos da classe operária. Conquistas como o direito às férias remuneradas, à indenização por despedida, à estabilidade por tempo de serviço, ao repouso semanal remunerado, que a ditadura tenta inutilizar de um golpe, com a "lei de segurança do Estado" e os patrões com a reforma para pior da legislação trabalhista ou por meio de manobras como a de contratos de trabalho a curto praso, e a exigência de assiduidade 100% ....

Por outro lado, o "conceito construtivo dos sindicatos" pregado pelo nauseabundo Serafino Romualdi, vem a ser o mesmo posto em prática pela ditadura, que procura violentamente impedir que os trabalhadores "entrem em contenda com os patrões", investindo contra o direito de greve, intervindo policialmente nos sindicatos, prendendo e perseguindo os membros das comissões de salários nas empresas.

Compreende-se, assim, o sentido da estardalhante propaganda que os homens do SESI — os tubarões da Federação das Indústrias — fazem publicar na imprensa vendida sôbre as "vivas impressões" dos agentes imperialistas Romualdi e Jouhaux. Preparam terreno para nova ofensiva contra os direitos dos trabalhadores, para novos passos na politica de congelamento de salários e de preparação guerreira em que se engajaram com o govêrno fantoche de Dutra. E isso acontece, justamente, no momento em que o ditador se encontra nos Estados Unidos negociando a aplicação do plano colonizador da missão Abbink e tramando a incorporação de nosso país no carro de guerra de Wall Street.

A classe operária deve, nessas circunstancias, levantar-se com maior vigor contra esta ofensiva de seus exploradores. Precisa, através de grandes lutas reivindicatórias, colocar em suas próprias mãos a iniciativa, até destruir a politica de fome e exploração por que se orienta o govêrno Dutra e a classe patronal, servis aos planos colonizadores e guerreiros dos trustes nazi-ianques. E liquidar esta politica significa contribuir decisivamente para a manutenção da paz, para a derrota dos instigadores da guerra atômica que apoiam seus planos agressivos no incremento da exploração das massas trabalhadoras e populares, no amordaçamento

Teorias Imperialistas de Preparação Guerreira

Oswaldo PERALVA

Em sua luta desesperada pela supremacia mundial, o imperialismo norte-americano está lançando mão de todas as armas, por mais desumanas e hediondas que sejam umas inteiramente novas; outras retiradas dos velhos arsenais da reação, desenferrujadas e lançadas na arena ideologica. Exemplo de arma nova, forjada pelos "teóricos" de Wall Street e manejada por seus lacaios, é a da "alienação progressiva da soberania" das nações, arma que foi empunhada pela primeira vez, ao mesmo tempo, e com o mais solene descaramento, pelo representante do governo Dutra na Conferencia de Bogotá e por um ministro "socialista" da França.

Enquanto isso, a "doutrina" economica de John Maynard Keynes, que desde há muito se encontrava arquivada, foi novamente posta em circulação e vem causando tanto furor nos paises imperialistas, que a direção do Partido Comunista dos Estados Unidos achou necessario estuda-la a fundo para poder, como vem fazendo atraves de uma série de artigos, desmascara-la por completo.

As teorias desse reformista britanico foram em parte aplicadas pelo nazismo e hoje bifurcando-se em duas correntes principais, são defendidas simultaneamente pelos grandes magnatas ianques e pelos porta-vozes dos socialistas de direita, o que revela, alem do mais, a origem comum e a identidade basica dos objetivos do imperialismo e desses falsos socialistas: a preservação do sistema capitalista.

Agora, com a aceleração dos preparativos de guerra e com a necessidade de argumentos para justifica-la, os imperialistas não vacilaram em remontar ao seculo 18 e ressuscitar o autor de uma das teorias mais reacionarias de todos os tempos: Malthus, o teorico da super-população.

Segundo Malthus, os meios de subsistencia crescem em progressão arimetica (2. 4. 6. 8...), enquanto que a necessidade de consumo da população cresce em progressão geometrica, (2. 4. 8. 16...). Desse modo, com o correr dos tempos, o mundo ficaria super-povoado, em relação com os meios de subsistencia, e chegaria ao dilema de um barco de naufragos prestes a afundar por excesso de peso ou insuficiencia de rações: lançar ao mar parte da carga humana ou soçobrarem e perecerem todos.

Assim, as catastrofes naturais — epidemias, terremotos, etc. — e os recursos da ciencia medica, aplicados não para salvar os enfermos mas para cercear a natalidade, bem como as guerras mundiais e todos os meios de exterminação coletiva, seriam plenamente benfazejos e justificaveis como forma de restabelecer periodicamente o equilibrio entre a população e a capacidade de alimenta-la.

E' essa doutrina profundamente falsa, aberrante, anti-cientifica e selvagem, que nem mesmo os nazistas tiveram a lembrança ou a coragem de utilizar, que está hoje exposta e defendida, com menos brilho e mais brutalidade, no livro do norte-americano William Vogt "O Caminho da Sobrevivencia" já denunciado pelo escritor Fadaev, no Congresso Mundial dos Partidarios da Paz, em Paris, e pelo prof. Josué de Castro, em artigo na imprensa carioca.

A doutrina malthusiana, da mesma forma que sua cópia ianque, não resiste, entretanto, ao mais leve confronto com a realidade. Há nos Estados Unidos, presentemente, 8 milhões de desempregados parciais e 4 milhões de desempregados totais os quais formariam o excesso de população ali. Mas ao mesmo tempo — e esta contradição é da propria natureza do capitalismo — o governo Truman, para salvar da ruina alguns fazendeiros adquire e manda destruir toneladas e mais toneladas de batatas, por falta de compradores.

A possessão norte-americana de Porto Rico é reconhecida por Vogt como uma das "áreas mais miseraveis do planeta", mas a causa disso não é, na opinião desse porta-voz de Wall Street o jugo feroz do imperialismo ianque que mantem aquela desgraçada ilha no mais espantoso atrazo, e sim o "terem promovido a expansão de sua população alem dos limites razoaveis da subsistencia". Basta contudo, para destruir essa afirmativa, acentuar que em Porto Rico há 178 habitantes por kilometro quadrado, enquanto na Belgica esse numero é de 278, sem que se possa afirmar deste ultimo pais que tambem seja uma das "áreas mais miseraveis do planeta". Por outro lado, há o Chile, pais onde reina tremenda miseria, a despeito dos devastadores terremotos que, consumindo centenas de vidas humanas de vez em quando, nem por isso mitigam a fome que atinge grandes camadas da sua população.

O argumento mais dramatico talvez, para contrapor ao doutrinarismo de Vogt, é que há apenas 3 anos terminou uma guerra em que morreram dezenas de milhões de seres humanos, sem que se tenha restabelecido no mundo capitalista o "equilibrio" entre a população e os meios de subsistencia, enquanto no mundo socialista esse problema nunca existiu, porque na URSS a realidade virou de pernas para o ar a mal-assombrada teoria de Malthus: ali os meios de subsistencia crescem em proporção superior a do crescimento da população que assegurará a todos os seus habitantes uma vida de completa abastança, possibilitando assim a passagem, num futuro proximo, do regime socialista para o regime comunista.

Mas os imperialistas ianques estão de tal modo interessados na difusão dessas teorias absurdas que tudo fazem para divulgar o monstruoso livro de Vogt, conseguindo torna-lo o mais vendido em 1948, escolhido pelo club do Livro do Mes e publicado, em resumo na revista nazi-ianque "Reader's Digest". Não será surpresa que, para obter ainda mais leitores, seja premiado.

O caminho apontado nesse livro não é, entretanto, o da sobrevivencia da humanidade, mas do sistema capitalista agonizante. E' um caminho ingreme e tenebroso, que leva a humanidade á sua mais baixa condição, fazendo verdadeiramente do homem o lobo do proprio homem. Essas teorias ferozes, de odio ao proximo, de pregação guerreira, refletem bem o estado de decomposição do capitalismo que, como observou Prestes, "nos dias de hoje já é mais do que a exploração do homem pelo homem, porque, na verdade, só poderá subsistir por algum tempo mais com a destruição continuada do homem pelo homem, com hecatombes guerreiras cada vez mais sangrentas e bestiais com a aterrorização de populações inteiras por metodos copiados das bestas feras do nazismo". E é por isso, que milhões e milhões de seres, em todos os paises, se unem num gigantesco movimento mundial em defesa da paz.

O FRACASSO DA POLITICA DO TERROR

JOSUÉ ALMEIDA

A 23 de maio de 1946, quando se reunia no Largo da Carioca para comemorar o primeiro aniversario da legalidade do Partido Comunista do Brasil, o povo da Capital da Republica foi vitima de um dos mais covardes e monstruosos atentados de que há menção em nossa historia.

Que ensinou ao povo brasileiro o crime barbaro planejado e levado a cabo pela policia de Dutra e Pereira Lira? Mostrou que a ditadura vende-patria de Gaspar Dutra e Pereira Lira nada mais era que um vil instrumento dos imperialistas ianques e que a tudo estava disposta no sentido de impedir a luta patriotica do nosso povo pela democracia e o progresso do Brasil, pela independencia e soberania nacionais. Com efeito, o atentado do Largo da Carioca não foi mais que o primeiro de uma serie de atos de terror desencadeados pelo governo, sempre com o mesmo e fracassado objetivo de atemorisar o povo e afastá-lo da luta.

De então para cá, violencias de todo tipo foram praticadas. Cenas e episodios que todos pensavam tivessem sido enterrados para sempre com os destroços fascistas, foram reeditados e em escala nunca vista. As prisões brasileiras passaram a estar permanentemente cheias e torturas as mais bestiais tem sido corajosamente denunciadas em todos os pontos do pais.

O assalto do Largo da Carioca foi como que o ponto de partida. Sempre visando a suprimir pelo terror a luta do povo brasileiro, o governo foi repetindo sua façanha miseravel: em agosto de 1946, estando na Chefia de Policia o advogado da Light, Pereira Lira, a empresa canadense organizou uma arruaça de vastas proporções — o quebra-quebra de agosto — tendo como fim imediato levar o terror á classe operaria, atingindo suas organizações, notadamente o PCB, e criar condições para a inserção de dispositivos mais reacionarios na Carta de 18 de Setembro, então em elaboração. Em novembro do mesmo ano os nazistas Lundgren assassinavam em Paulista — grande concentração operaria de Pernambuco — dois trabalhadores que haviam participado de um comicio eleitoral do Partido Comunista. Ainda nesse mesmo ano a ditadura de Dutra voltou-se contra os heroicos portuarios de Santos tentando, pelo terror policial e militar, demovê-los da posição patriotica e democratica assumida, recusando-se a trabalhar nos navios de Franco. Veio depois a chacina da Praça do Expedicionario, quando a policia, mais uma vez, derramou o sangue do povo carioca ao comemorar este o quinto aniversario da entrada do Brasil na guerra. Inspirado nos mesmos exemplos e tendo em vista os mesmos fins, o governador udenista da Bahia, Otavio Mangabeira, metralhou o povo bahiano na Praça da Sé. Os assaltos á bala feitos contra jornais da oposição passaram a ser fatos comuns, mas a campanha terrorista desencadeada pela ditadura não póde impedir que tanto no Rio como em São Paulo o assalto ás oficinas da "Tribuna Popular" e do "Hoje" fosse anulado pela bravura dos que estavam encarregados de defender esses patrimonios do povo.

Da mesma forma, o processo iniciado com a feroz repressão á greve da Light, em 1946, foi até o metralhamento de ferroviários na cidade paulista de Triagem e de camponeses em Santo Anastacio. E, o assassinio de lideres operarios em varias partes do pais, assim como o aparato belico ostentado pela policia paulista há duas semanas contra os camponeses de Marilia, mostra que esse processo de terror não chegou ao seu fim. Evidencia, em consequencia, o fracasso da politica posta em pratica pela ditadura.

A vigorosa campanha do petroleo que se seguiu á onda terrorista desencadeada com a explosão de um deposito de material belico em Deodoro indicou que os metodos inaugurados no Largo da Carioca não surtiram o efeito desejado pelo imperialismo e seus bonecos. Bastaria, finalmente, recordar o recente ataque desferido pela policia, na sede da UNE, contra os delegados dos Estados ao Congresso da Paz, primor de covardia e intolerancia fascista, para ver-se que a politica de terror bestial da ditadura ao invés de atemorizar o nosso povo para a luta, antes o estimula e o anima. Tal politica tem mostrado aos patriotas que só com a derrota completa da ditdaura poderá o povo brasileiro respirar livremente, manifestar sem temores suas convicções e suas simpatias. Somente assim, os patriotas poderão proclamar que o são, sem correr o risco de que isto lhes custe a propria vida.

Stalingrado e Changai

DALCIDIO JURANDIR

Um general "nacionalista", em Changai, atreveu-se a dizer que esta cidade seria uma nova Stalingrado. O mundo riu da comparação. Imaginem, Stalingrado transferido para um dos maiores antros mundiais do contrabando, da escroquerie, do lenocinio, do comércio de entorpecentes, de aventureiros de todos os continentes, da miséria e do vicio, da opressão americana, dos coolies e das vitimas do ópio, dos generais corruptos e das execuções em plena rua. Já um amigo me havia dito que a reação e o imperialismo perderam todos os seus velhos simbolos pelos quais pudesse afirmar as suas virtudes, pelo menos exaltar o seu heroismo, a sua resistencia, a sua força. Recorrem a simbolos que lhe não pertencem, a simbolos que se ergueram justamente da vitória dos povos contra os milenares inimigos da liberdade e da paz. Mas os simbolos repelem a sórdida comparação. Stalingrado tinha nas suas ruas, nas suas praças, nos seus edifícios, nas suas fábricas, nos seus colégios e nas suas universidades, o que havia e há de mais puro e jovem na resistencia e no humano poder de conquistar o futuro. Nas entranhas da cidade palpitava o segredo do heroismo que não há em Shangai, que a Pérola do Oriente ainda ignora, o heroismo socialista. E' o heroismo da cidade que pertence ao povo, a cidade que não possui casas de pio ou escritórios de aventureiros mas fábricas, escolas, a direção bolchevique, o poder da classe operária. Stalingrado lançou ao mundo o simbolo novo de triunfo e vitalidade criadora. Shangai lança ao mundo o urro de sua agonia imperialista, dobrada pelo panco, inchada de terror, com a fuga, a crueldade e a covardia de seus opressores. Em Stalingrado, as defesas da cidade estavam entregues ao povo, as de Shangai estão entregues aos traficantes de ópio, aos negocianres americanos, aos generais vendidos. Como será possivel transformar uma Shangai podre e aviltada, uma Shangai atolada no terror e no sangue dos inocentes, numa Stalingrado?

Em Stalingrado, está a unidade, a ordem, a certeza do futuro, a juventude do mundo. Em Shangai, arqueja a decrepitude dos samurais, a desordem, a mentira e a cubiça. Shangai encarna, na hora presente, um simbolo capitalista e a hoje tranquila Stalingrado, construindo e cantando, encarna um simbolo do socialismo.

Enquanto os generais arrolham os correspondentes de guerra, clamam pelo simbolo que os repele, os Exércitos Populares chineses apertam o cerco. Estes, sim, são inspirados em Stalingrado. Em torno da gigantesca cidade, com seis milhões de almas, as forças do povo fecham o circulo de fogo da libertação. Os generais, na sua desesperada furia, mandam matar populares nas ruas, e as fotografias da matança voam para o mundo. Nem uma crispação de horror agita um dos nossos sensibilissimos escritores ou poetas que tanto falam na dignidade da pessoa humana, no "odio mundial organizado", os que se tomam de funda piedade por imaginários e remotos crimes na Hungria e na Grécia dos guerrilheiros. As fotografias dão uma idéia do sentimento cristão que anima a "civilixação ocidental" para a defesa de Shangai. Em nome da democracia, mandam cartões postais de assassinio como se fossem estampas de turismo. E é assim que Truman quer castigar os povos pelo mundo. E por isso mesmo é que Shangai apodresse no sangue e no terror.

Mas embreve, estará limpa dos assassinos e dos aventureiros, do ópio e dos americanos.

7 DIAS

PELA PAZ

GRANDE ASSEMBLEIA publica em defesa da paz foi realizada em Salvador, no Cruzeiro de S. Francisco. Falaram vários oradores, representantes de comissões dos bairros, empresas e municipios do Interior. Foram lidas mensagens de solidariedade enviadas por moradores do suburbio de Pilar e dos municipios de Cachoeira, S. Felix e Ilheus.

*

PROSSEGUE em Paris, com extraordinária frequencia a Exposição da Paz, inaugurada ainda durante o Congresso Mundial de abril. Há, na Exposição, um stand da América Latina, organizado pelos artistas Carlos Scliar, brasileiro e Hector Polleo, argentino, onde estão afixadas fotografias de personalidades latino-americanas militantes da causa da paz, entre as quais uma de Luiz Carlos Prestes no momento em que transpunha a porta da Casa de Detenção, ao ser libertado em abril de 1945.

*

COMEMORANDO o Dia da Vitória em Salvador, foi realizado um ato publico no Instituto Historico da Bahia. Falaram vários oradores, entre eles um ex-combatente, um universitário e um professor da Universidade da Bahia, todos salientando que a melhor maneira de se festejar a vitória sobre o fascismo consiste em lutar na defesa da paz.

*

GANHA novos setores o movimento pró-paz em São Paulo. Da diretoria da Organização Brasileira de Defesa da Paz, seção paulista, fazem parte os deputados Cunha Lima, Castro Nunes e Rubens do Amaral, o vereador Janio Quadros, além de outras personalidades. A posse dessa diretoria, que se deveria ter realizado em sessão publica e solene, na passada foi proibida pela policia. Por isso, os promotores do ato, depois de haverem obtido um mandado de segurança para sua realização, transferiram-no para esta semana.

*

COM a presença de mais de seiscentas delegadas de todos os pontos da França realizou-se na Prefeitura de Montruil o 5.° Congresso das Jovens Francesas. Entre as resoluções adotadas figuram a luta pela paz mundial, o repudio à guerra imperialista contra o Viet-Nam e a organização do Festival da Juventude do Mundo, a realizar-se em Budapeste.

*

NA CAMARA DE VEREADORES de S. Lourenço da Mata, Pernambuco, o representante Felix Pimentel pronunciou enérgico discurso contra a politica belicista e de banditismo da ditadura, citando a chacina da UNE, como expressão dessa politica.

*

EM SAVONA, cidade operária da Itália, realizou-se emocionante desfile de mães e esposas de cidadãos que não voltaram da guerra. As mulheres carregavam grandes e toscas cruzes de madeira, simbolo do seu imenso sofrimento. Durante a manifestação, as participantes externaram sua condenação aos promotores de guerras.

A Vida Prodigiosa de Chu-Teh

COMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DE LIBERTAÇÃO DO POVO CHINES

Por JACK CHEN

Há 63 anos, nascia ele em Ma-An-Chuang (o que quer dizer: vila da sela de cavalo) na provincia de Szechwan, na China do Norte. Seu nome de familia é Chu (Vermelho). Seu pai o chamou Teh (Virtude). Ainda muito pequeno, ele realizou, como numa profecia, essa combinação de caracteres contidos nas duas palavras de seu nome: Chu-Teh.

Chu Teh trabalhou arduamente numa casa grande de camponeses. Era encarregado de todo o trabalho da herdade; vigiava e guardava o gado, carregava agua para os visinhos da vila.

Com a mesma tenacidade que demonstraria mais tarde como comandante em chefe do Exército de Libertação do povo chinês, com mais de 3 milhões de homens, aprendeu a ler na escola da vila e aperfeiçoou seu fisico, já robustecido pela ginástica, com o fim de tornar-se instrutor de cultura fisica na escola primária.

Desde o dia em que, em 1909, ingressou na Academia Militar de Yunnan, sua vida tem sido uma luta sem treguas contra os tiranos; a recordação da vida amarga dos camponeses explorados não o abandonaria mais.

CONTRA OS SENHORES DA GUERRA

ELE se uniu aos homens de Tung-Hui, a primeira sociedade revolucionaria fundada por Sun Yat-Sen. Por ocasião da revolução de 1911 que derrubou a dinastia mandchu e estabeleceu a Republica na China, Chu Teh comandou uma companhia de revolucionarios. Estava à frente de um regimento quando da revolta de Yunnan, em 1916, revolta que ajudou a liquidar a ditadura do senhor de guerra Yuan Shi-Kai.

Em 1920, tomou parte no levante que perseguiu o senhor de guerra Tang Chi-Yao, do Yunnan local. Mas Tang resistiu e voltou, e Chu Teh foi obrigado a bater em retirada. Marchou então do Yunnan a Szechwan, através da provincia de Sikiang.

Quatorze anos depois, o conhecimento desse itinerário se revelaria importantissimo quando teve de conduzir o Exercito Vermelho chinês na maravilhosa "Grande Marcha" (retirada histórica) do Sul ao Noroeste da China.

NA TRADIÇÃO DE SUN YAT-SEN

COMO numerosos progressistas de então, Chu Teh aderiu, no começo de 1920, ao novo partido de Sun Yat-Sen, o Koumintang. Mas cedo percebeu que as idéias revolucionarias do fundador do Koumintang eram traidas cada vez mais pelos senhores de guerra, os oportunistas e os "POLITICOS PODRES" que se haviam infiltrado no partido.

No estrangeiro, Chu Teh estabelece contactos com pessoas jovens que formarão mais tarde o Partido Comunista Chinês. Visita a Alemanha, viaja através da Europa e America, onde permanece até 1926.

De volta, ingressa no partido dos trabalhadores na sua provincia natal de Szechwan, e mais tarde, no "CENTRAL YANG-TSE", dirige a escola de treinamento de oficiais do Koumintang, em Nanchang.

Quando Chiang Kai-Shek se coloca a serviço dos senhores de guerra e dos grandes proprietários territoriais para organizar o massacre dos democratas, Chu Teh é um dos chefes da revolta de Nanchang. Essa revolta é a primeira revelação das forças armadas comunistas, o futuro Exercito Vermelho chinês.

UM ESPIRITO INDOMAVEL

CHIANG Kai-Shek, concentra forças superiores em numero contra os rebeldes de Nanchang, e estes batem em retirada até o sul da China. Duzentos homens somente conseguem voltar a Hunan; mas ai, com espirito indomavel, eles levantam os camponeses, formam as primeiras divisões do Exercito Vermelho de operarios e camponeses e desfraldam a bandeira vermelha da foice e do martelo.

Seis meses depois, em maio, Chu Teh conduz seus homens ao encontro de Ching Kan-Shan, base inexpugnavel construida pelos destacamentos sob o comando de Mao Tsé-Tung. E' ai que Chu Teh encontra Mao Tsé-Tung pela primeira vez.

As forças combinadas foram então organizadas em um Novo Quarto Exercito, com Chu Teh como comandante e Mao Tse-Tung como comissario politico. Foi essa uma formidavel aliança contra os senhores de guerra do Koumintang.

Comitês chineses de libertação se desenvolvem rapidamente em Hunan-Kiangsi e em Fukien, até que Chiang — com os nazistas alemães lhe servindo de instrutores militares e reforçado com armas, aviões e padres norte-americanos — consegue lançar uma ofensiva de um milhão de homens contra os 380 mil homens do Exército Vermelho e da Milicia Popular.

O Exercito Vermelho força o cerco do Koumintang e empreende a famosa "Grande Marcha" até o norte da China, cobrindo 10.000 quilometros antes de se con-

centrar perto de Yenan, no norte da provincia de Chansi, onde sua nova base foi estabelecida em 1935.

NA LUTA CONTRA O JAPÃO

EM 1937 os japoneses tinham lançado sua invasão bárbara contra a China. Durante 8 anos, Chu Teh consagrou todos os seus esforços e nergias á luta anti-japonesa.

O Exercito Vermelho, novamente reorganizado no "Oitavo Exército da Rota", ganha a primeira vitória para a China na passagem de Pingh-Sing-Kuan.

Com Chu Teh e seu estado-maior, o Otavo Exercito da Rota penetra profundamente na retaguarda japonesa, levanta as populações camponesas numa grande guerra de resistencia, na qual se empenham os japoneses com mais de metade de suas tropas na China, e finalmente tornando-se, no fim da guerra, as forças armadas dos territórios libertados, que contavam já então com uma população de 80 milhões de habitantes.

A TRAIÇÃO DE CHIANG

GRANDES tarefas esperavam Chu Teh, chefe estratégico dos exércitos do povo e um dos principais colaboradores de Mao Tse-Tung.

Como prêmio da paz depois do dia da vitória, Chiang Kai-Shek, exigiu com arrogancia a dissolução dos exercitos conduzidos palos comunistas nos territórios libertados. Em "troca", Chiang oferecia uma nova Constituição na qual ele faria do Partido Comunista um partido "legal".

Tendo açambarcado as armas recebidas dos Estados Unidos durante a invasão japonesa, assim como 4 bilhões e 600 milhões de dolares em armas, dinheiro e fornecimentos da UNRRA, Chiang lançou, em julho de 1946, seu exército de 4 milhões e 300 mil homens contra os territórios libertados pelos comunistas, com a intenção de liquidar os comunistas num prazo de três meses.

UM HOMEM DE OTIMISMO IRRESISTIVEL

EU vi recentemente Chu Teh em seu quartel general de Yunan. Trajava um uniforme de algodão azul desmaiado e um capote de lã negra de fiação doméstica. Seu quarto numa caverna era aquecido por um simples brazeiro. Invejei seus confortáveis sapatos de pano e palmilha de corda, parecidos com os que usam os camponeses do Chansi.

Cabelos grisalhos aparecem em suas temporas, sob

(Conclui na 8.ª página)

Assegurar a Pa

Perante o Congresso Mundial dos Partidários da Paz, o Dr. Hewlet Johnson, Deo de Canterbury, pronunciou o seguinte discurso:

SENHORAS, SENHORES, eu tenho duas desculpas a apresentar. A primeira é que eu não conheço suficientemente o francês para falar nesta lingua. A segunda é que somente esta manhã pediram-me para que eu usasse da palavra, motivo por que não pude preparar um discurso, limitando-me a fazer uma curta improvisação.

Um Comité de pessoas pacificas, composto de personalidades de diferentes partes do mundo, trabalhou até a meia-noite de ontem para elaborar um manifesto sôbre a paz. O abade Boulier nos dará conhecimento dele a qualquer momento. Os delegados presentes deram seu apôio; são católicos romanos, membros da Igreja anglicana, lutheranos, membros da Igreja tchecoslovaca, etc. Quase todas as Igrejas estão representadas.

Os membros deste Comité vieram da França, da Inglaterra, da Tchecoslováquia, da Holanda, da Suiça, da Alemanha; há igualmente observadores da Suécia e da Noruega. Nós achamos que a Igreja cristã deveria se fazer ouvir nesta situação critica.

A meu ver nunca houve na história do mundo periodo magnifico como este que hoje vivemos.

Eu sou profundamente otimista e tenho boas razões para sê-lo. Falo como um homem que, observando o mundo depois de numerosos anos, o vejo sob um prisma realista. Ainda bem! Nós vivemos um dos maiores momentos da história do mundo.

Depois de nove anos, nós assistimos as maiores atrocidades jamais conhecidas. Eu penso no campo de Auschwitz onde vinte e quatro mil pessôas foram fuziladas a sangue frio sem haver recebido sequer uma advertência preliminar. Esse é o periodo mais negro da humanidade. Malgrado isso, conservei meu otimismo. Com efeito, eu espero que estas cenas terriveis jamais sejam reeditadas. A cada instante eu peço a Deus e guardo a esperança de que não veremos nunca mais uma Alemanha nazista.

Eu sei que o Pacto do Atlantico existe; eu sei que não se tem desmontado as usinas alemãs. Eu sei que o presidente de um comité americano ofereceu seu pais e os outros paises em holocausto à bomba atômica. Malgrado tudo isso eu não perco meu otimismo. Eu creio que vamos assistir ao maior acontecimento do mundo, porque se trata de defender um ideal magnifico, um ideal cristão. Este ideal não será destruido por arma alguma, nem mesmo pela bomba atômica.

Que ideal é este? E' extremamente simples. Cada rapaz, cada moça, deve receber aquilo que minha senhora e eu temos dado aos nossos filhos, isto é, casa, trabalho, saúde, educação que convém a cada um. Estou certo de que êsse ideal será coroado de sucesso.

Tempesta

...deputado ...

Grandes acontecimentos na Asia, a semana passada. No Este asiatico foi o avanço triunfal de Mao Tse Tung e Chu Teh, a debacle dos mercenarios da America do Norte. Agora é o cerco de Shangai, a preparação do avanço para Cantão. E' tambem o convite feito aos imperialistas anglo-saxões para retirarem rapidamente da China suas tropas, seus navios de guerra e seus aviões, e eu creio que eles terão a prudencia de levar em conta esse desejo dos democratas chineses vitoriosos!

No Viet-Nam, é a louca e criminosa aventura dos governantes franceses que se agrava. E' o reforçamento das tropas de libertação indo-chinesas. Para a França, é a perspectiva do prolongamento de uma expedição militar sem outra consequencia alem do sangue derramado, da ruina acelerada das finanças do nosso pais e a obrigação final de negociar razoavelmente com Ho Chi Ming.

E ao Oeste da Asia que sucede?

A situação nas Indias foi discutida no Foreign Office e na Camara dos Comuns, em Londres. A nova Republica do Hindustão manter-se-ia unida ao

UM GRA

André Marty

AS campanhas de ódio que uma imprensa servil conduz contra o grande país do socialismo destacam a vontade dos imperialistas de não recuar ante quaisquer meios para combater a União das Repu-blicas Socialistas Soviéticas.

O velho reacionário e traficante de guerra Churchill dizia recentemente que teria sido necessario destruir o Estado Socialista desde o seu aparecimento. Mas o antigo primeiro ministro de Sua Majestade britanica não diz nada sobre todas as tentativas que foram feitas neste sentido pelos governos inglês, norte-americano e francês.

Seria perigoso, com efeito, para os fautores de guerra que preparam uma nova agressão contra a U. R. S. S., recorda-

rem os acontecimentos que se desenrolaram em 1919 no Mar Negro, acontecimentos de consideravel importancia histórica e de grande valor por seu exemplo. São esses acontecimentos que nosso camarada André Marty relata e comenta em sua brochura "AS HORAS GLORIOSAS DO MAR NEGRO".

Conhecer-se o estilo preciso, direto incisivo de André Marty e sabemos de sua preocupação de situar os acontecimentos que examina no quadro da situação geral do meio em que se verificaram. O primeiro capitulo da brochura de André Marty mostra como, um mês após a assinatura do Armisticio de 11 de novembro de 1918, uma parte da esquadra francesa fundeava diante de Odessa, enquanto tropas eram desembarcadas.

O comandante das tropas francesas lançava contra o poder dos Soviets insultos e calunias semelhantes aos de Thiers contra os Comunardos de 1871. Bem entendido, tratava-se, para este comandante, de levar aos habitantes do Sul da Russia "a ordem, a liberdade e a segurança". Mas, por trás dessas formulas hipócritas, afirmava-se a vontade dos capitalistas de destruir o poder dos trabalhadores

NA PATRIA DO SOCIALISMO

Preparação de Especialistas Para a Agricultura

AS FAZENDAS coletivas da URSS têm grande necessidade de contingentes de pessoal especializado. A fim de satisfazer essa exigência, organizou-se na URSS uma ampla rêde de estabelecimentos de ensino destinados a preparar peritos em agricultura. Hoje, funcionam em toda a União Soviética milhares de escolas e cursos encarregados de preparar especialistas em diversos ramos da ciência agricola.

Pelos seguintes dados, pode-se julgar das proporções da preparação de pessoal especializado para a agricultura soviética: somente nos dez anos, que precederam a Segunda Guerra Mundial, foram instruidos na URSS 4 milhões de tratoristas, condutores de máquinas agricolas, choferes, mecanicos, chefes de equipes de tratores e operários competentes em trabalhos de reparos de máquinas agricolas.

O exército de especialistas agricolas cresce sem cessar. Existem na URSS 88 Institutos e Academias agricolas que peraram agronomos, zootécnicos e engenheiros mecanicos. Funcionam 558 estabelecimentos de ensino agricola secundário. 140.000 alunos estudam atualmente em 38 Faculdades, entre elas as de cultivo de cereais, defesa das plantas, viticultura, cultivos subtropicais, veterinária, mecanização e eletrificação da agricultura, obras hidráulicas, melhoramento dos terrenos, etc.

Além dos centros de ensino superior e médico, há na URSS mais de 500 escolas agricolas de curso de um ano, nas quais se prepara grande número de especialistas no cultivo de cereais, fruticultores, horticultores, pessoal para as granjas pecuárias, apicultores e outros. Para os camponeses que exercem cargos de direção nas fazendas coletivas (kolkoses), funcionam 95 escolas, com cursos de dois anos, que são frequentadas pelos que são eleitos presidentes dos kolkoses.

A esses ainda se devem acrescentar milhares de circulos de agronomia e zootécnia, organizados nos próprios kolkoses e atendidos por agrônomos e zootécnicos. Cada ano, aperfeiçoam neles seus conhecimentos centenas de milhares de kolkosianos.

Os tratoristas, condutores de máquinas agricolas e chefes de brigadas de tratores das Estações de Máquinas e tratores do Estado, são preparados em 357 escolas de mecanização e em mais de 7 mil cursos breves organizados nas próprias Estações. Este ano, as escolas de mecanização proporcionarão dezenas de milhares de tratoristas, mecanicos, condutores de máquinas agricolas e outros especializados para a agricultura soviética. Além disso, muitos trabalhadores dessas especialidades assistem a cursos de capacitação profissional que funcionam também nas Estações de Máquinas e Tratores.

Todos os gastos relacionados com a preparação correm por conta do Estado. Esse ensino não é somente gratuito, mas os alunos ainda percebem uma pensão durante o curso.

Aos que terminam o curso nesses estabelecimentos é garantido imediatamente trabalho de acôrdo com sua especialidade e são satisfeitas suas necessidades de habitação, acomodação e outras.

Paz - Um Ideal Cristão

Lembro-me de ter dito um dia, com meu coração de cristão que com a amizade se tem a bênção e que sem amizade não há religião. A religião começa com a amizade. Ela é a comunhão de todos os espiritos. Esta fé deveria se expressar de uma forma semelhante em todo o mundo e dar a todos uma chance igual. Esta é uma bela idéia, mas que não foi realizada hoje senão na União Soviética. Ela nunca existiu antes de 1917. Eu vi livrarias, vi teatros, e não vi uma só coisa que uma de minhas filhas não pudesse ver ou ler. Vi a maneira como eles ensinam em toda a parte da Russia, da Armenia, em Moscou ou em Leningrado, onde uma nova éra já veio.

Estou seguro de que não haverá a invasão do mundo pela Russia, através da força, mas através do ideal. Em todos os centros da Europa Oriental, na Tchecoslováquia, na Hungria, na Rumania, na Bulgária, na Iugoslávia, em todos esses paises vi a mesma coisa se realizando.

Vi em todos esses paises, um serviço médico gratuito para todos, a educação para todos.

E vi outra coisa que me entusiasmou, também.

Passei dois meses nos Estados Unidos e no Canadá, onde me disseram que eu não dev.a ir. Vinte por cento das cartas enviadas de Washington diziam que não me deixariam entrar.

No entanto, encontrei lá uma grande cordialidade e um grande numero de ouvintes. Mesmo este grande Congresso não é nada em comparação com as assistências de lá. Em São Francisco, por exemplo, quando lhes falei da grande Russia, da Europa Oriental, desses novos ideais que arrastam centenas de milhões de homens no mundo de hoje, encontrei um público magnífico que jamais poderei esquecer. Uma mensagem me diz: "Nós fizemos tudo para divulgar vossos discursos, que foram anotados, palavra por palavra. Estes discursos foram radiodifundidos no dia de Natal".

Obtive ouvintes após ouvintes e, finalmente, 24 mil pessoas em Madison Square Garden. Em toda parte a mesma coisa. "Nós queremos a paz. Nós queremos a compreensão. Nós queremos conhecer a verdade sôbre a Europa.

Em todos os paises há pessoas que compreendem que a paz é fundada sôbre a justiça. E' por isto que, se me perguntarem, eu direi ao mundo, malgrado todos os ataques: "Estou sempre do lado que ganhará".

...ade Sobre a Asia

MARCEL CACHIN

(... de Paris e Diretor de "L'Humanité")

Imperio Britanico? Após prolongadas negociações e um compromisso á moda tradicional do Foreign Office, Nehru, representante do Hindustão, aceitou a proposição de Attlee.

O rei da Inglaterra não será mais o imperador das Indias, mas o seu primeiro cidadão, daqui em diante. Mediante esta concessão verbal, a India republicana permanecerá integrada no imperio.

Os reacionarios da Grã Bretanha aplaudiram esta sutil camouflage. Churchill felicitou Attlee. O jornal ultra-imperialista "Dailly Telegraph" escreveu a 29 de abril: "Os dois partidos ingleses (o conservador e o laborista) deixaram para os comunistas de Henry Pollitt sozinhos os velhos slogans sobre a exploração imperialista e capitalista"...

E é isso mesmo, com efeito. Os socialistas britanicos, aprovados por Churchill, encontraram a formula do acordo. E que se passou para que isso acontecesse?

A nova republica da India, o Hindustão, é dirigida em Nova Delhi pelos grandes proprietarios feudais e pelos grandes banqueiros influentes no pais. Para não perder os seus capitais lá investidos, os imperialistas de Londres aceitaram essa partilha com os "brasseurs d'affaires" indus. Os feudais nativos continuarão a explorar seus infelizes escravos de comum acordo com os capitalistas ingleses. A direção dos bancos e das industrias da India será equitativamente repartida entre os magnatas ingleses e indus.

E' a cinica aliança do imperialismo ocidental com os capitalistas poderosos da India. O povo explorado do imenso territorio não foi consultado evidentemente, sobre essa ignobil repartição de lucros. Ele continua faminto e reduzido á pior escravidão. Mas ele se organiza, faz greves, luta por uma vida melhor. Os camponeses e os operarios indus são centenas de milhões, e enquanto Nehru assina em Londres essa aliança contra ele, mais aguda se torna ainda a reação na cidade e nos campos da India.

Mas um dia virá — e ele está proximo — em que esse povo, que, ele sim, reclama democracia e uma independencia verdadeira, se unirá para libertar-se e aos demais povos da Asia do Este.

...ANDE EXEMPLO

JAQUES DUCLOS

(Secretário do P. C. Francês)

Jacques Duclos

... restabelecer a dominação dos exploradores.

André Marty explica em que condições as tropas francesas substituiram as tropas alemãs na Russia e este episodio não pode deixar de nos fazer evocar a colaboração que se estabeleceu entre Bismark e Thiers contra a Comuna de Paris. Era a guerra dos exploradores do povo contra o poder dos trabalhadores. Os soldados franceses que eram enviados a combater a Revolução Russa, quando aspiravam a voltar á França, recusaram-se a fazer esta guerra reacionaria e inconstitucional. E' este acontecimento que a brochura "As horas gloriosas do Mar Negro" recorda, citando a ação magnifica de varios regimentos que honraram as tradições revolucionárias do povo francês.

Depois de ter mostrado a intensidade do "bourrage de crane" e assinalar que os écos da ação revolucionaria da classe operaria de França chegavam tambem aos soldados e marinheiros, por André Marty nesta ... os marinheiros do Mar Negro se revoltaram. Todo mundo sabe o eminente papel desempenhado por André Marty nesta ação, da qual participou tambem nosso camarada Charles Tillon.

A atitude dos marinheiros do Mar Negro e dos soldados dos corpos de desembarque obrigou o governo francês a cessar a sua guerra criminosa. Mas trabalhadores russos tinham sido mortos, atrocidades sem numero foram cometidas e entre as vitimas da agressão ordenada pelo governo de Paris encontrava-se a comunista francesa Jeanne Labourbe, fusilada a 2 de março de 1919, em Odessa. Uma repressão feroz abateu-se sobre os heróis do Mar Negro e o mais glorioso entre eles, André Marty, não foi libertado senão após uma formidavel campanha, no curso da qual foi eleito por centenas de vilas da França.

Que a brochura de André Marty seja largamente difundida, que seja estudada, que seja objeto de discussão nas celulas do Partido. Que palestras e conferencias sejam organizadas sobre "As horas gloriosas do Mar Negro". A leitura dessa brochura é tonificante. Ela mostra como, nas circunstancias dificeis, a ação resoluta consegue fazer fracassar os planos dos provocadores de guerra. Então agora, quando as forças da paz estão incomparavelmente mais desenvolvidas do que há 30 anos, quando o poderio do campo democrático e anti-imperialista no cessa de crescer, podemos, por nossa união e nossa ação, fazer recuar os fomentadores de guerra. E quando á frente do campo da paz se encontra a gloriosa União Soviética de Lenin e Stalin é indispensavel lembrar o magnífico testemunho de internacionalismo proletario dado, há 30 anos, por André Marty e seus companheiros de combate. Eles se recusaram combater o país do socialismo que, depois, tanto contribuiu para libertar o mundo da barbária fascista e que é, ao mesmo tempo que o grande exemplo, a grande esperança de milhões de homens e mulheres de todos os paises do mundo.

600 MILHÕES DE HOMENS AFIRMAM, EM PARIS, SUA DECISÃO DE PAZ

JORGE AMADO

(Presidente do Congresso Mundial pela Paz)

ERA impressionante ver-se, do PRESIDIUM, o espetáculo da Sala Pleyel repleta com os dois mil e duzentos delegados ao Congresso Mundial dos Partidarios da Paz. Não havia na grande sala um lugar vazio, a gente se comprimia pelos corredores, atulhava-se pelas escadas. Os mil e trezentos delegados vindos da Italia se dividiam em 3 turnos para assistir ás sessões, pois a representação oficial do grande país latino era de 460 delegados. No "hall" falavam-se todas as linguas conhecidas, das mais proximas á nossa, como o espanhol e o francês, até ás mais distantes como as linguas dos povos do extremo-oriente. Brancos, negros e amarelos misturavam-se no mesmo nobre afã de salvaguardar a paz, de defender a humanidade contra o perigo de guerra que cresce a cada momento. O Congresso Mundial pela Paz foi sem duvida a mais grandiosa manifestação da vontade e da decisão pacificas dos povos do mundo. Seiscentos milhões de seres humanos estavam ali representados e disseram, "não", com firmeza, aos pequenos homens de dinheiro que pensam atirar a humanidade em nova carnificina.

Etienne Fajon teve razão em escrever, num artigo publicado por "L'Humanité", que a primeira impressão a guardar-se do Congresso era a da sua enormidade — enormidade pelo numero de delegados, pelo numero de nações, setenta e duas, nele representadas, pela massa de homens e mulheres que lhe haviam dado seu apoio decidido. Dessa imensidade resultava, em grande parte, a força do Congresso. Não foi possivel ao imperialismo manter em torno dessa reunião, onde os oradores falavam em nome de 600 milhões, a conspiração do silencio e a imprensa reacionaria teve que falar dessa demonstração de força e de unidade que ultrapassava todas as perspectivas, a rádio foi obrigada a comentar, os documentarios cinematográficos a registrar.

Essa impressão de "enorme demonstração de força" do campo da paz, da sua invencivel fortaleza, era completada pela sua amplitude, pela diversidade de camadas sociais e de tendencias politicas que se encontraram, unidas, na Sala Pleyel, em torno da defesa da paz. Quatorze sacerdotes e bispos católicos, protestantes, ortodoxos —, 163 parlamentares — democratas, trabalhistas, socialistas, cristãos-progressistas, comunista, republicanos —, 31 homens de ciencia dos mais eminentes, 152 escritores, 73 artistas celebres. Todos os partidos não fascistas estavam representados, os prefeitos das mais importantes cidades italianas vieram pessoalmente em delegação de seus concidadãos, havia delegados do partido nacionalista de Porto Rico e do partido operario de Haiti que é dirigido por um cura, estavam homens de Wallace e deputados do Partido Trabalhista Inglês.

O Congresso provou em toda sua evidencia a verdade da tese defendida por Zdhanov no informe feito na primeira reunião dos nove partidos comunistas europeus: que o campo da paz é mais forte e mais poderoso que o da guerra, que o erro reside em subestimar as forças da democracia e da paz, as forças do proletariado. O manifesto lançado pelo Congresso, amplo como a sua propria composição, envia aos povos de toda a terra uma mensagem: "Audacia, sempre audacia" na luta pela paz. Essas palavras finais do manifesto têm uma eloquencia particular porque revelam a disposição intransigente das massas populares de impedirem o crime planejado por um pequeno e miseravel grupo de homens. Os povos não recuarão diante de nenhum meio para imedir que as bombas atômicas venham matar crianças, homens e mulheres. O Congresso de Paris provou, na prática, a imensa força do campo da paz. Nenhuma timidez, nenhum desanimo, nenhuma duvida sobre a possibilidade de mobilizar imensas massas na luta contra a guerra, podem continuar a existir após o espetaculo da Sala Pleyel magnificamente coroado com a manifestação do estadio de Buffalo, quando mais de quatrocento mil franceses se reuniram para saudar os delegados estrangeiros e reafirmar as palavras de Maurice Thorez: "O povo da França não fará jamais a guerra contra a União Soviética". O Congresso de Paris foi a resposta dos povos ao Pacto do Atlantico.

Para ter-se perfeita idéia do que o Congresso representa como demonstração de força do campo da paz, por um lado, e de quanto é mobilizadora as grandes massas e unitaria a palavra de ordem de defesa da paz, é preciso considerar que este Congresso foi realizado em menos de dois meses e o movimento para a sua preparação atingiu os quatro cantos do globo. Não foi ele apenas um momento isolado, quando chegaram a Paris homens de setenta e duas nações. Durante os dois meses que medearam entre o lançamento do apelo firmado pelo Bureau Internacional de Intelectuais pela Paz e pela Federação Democrática Internacional de Mulheres e a realização do Congresso, em dezenas de paises, em milhares de cidades e vilas, se processaram conferencias, debates, Congressos locais, regionais e nacionais, houve um trabalho de mobilização que fez tremer nos seus alicerces o edificio criminoso de preparação de guerra levantado pelo imperialismo.

O imperialismo sentiu fundo esse extraordinario inicio da grande ofensiva de paz dos povos (que coincidiu, aliás, com o inicio da nova ofensiva das forças populares chinesas). Mesmo antes da abertura do Congresso, os senhores dos trustes e monopolios tudo fizeram para diminuir a sua magnitude: os vistos concedidos aos delegados foram reduzidos a oito por país, nenhum delegado chinês pôde atingir a capital francesa, o mais absoluto silencio foi feito pela imprensa europeia ligada aos americanos do norte. Resultado: os congressistas que não obtiveram visto para a França, reuniram-se em Praga, numa sucursal do Congresso de Paris e ali votaram — quatrocentos delegados — as mesmas resoluções da sala Pleyel, enquanto em Toquio um terceiro Congresso reunia os delegados japoneses aos quais Mac Artur negara passaporte para sair do Japão.

As medidas mais restritivas foram tomadas contra o comicio de Buffalo. Resultaram inuteis: o povo francês lá estava, mais de quatrocentos mil homens. O Congresso, com sua imensa força, rompeu todos os impedimentos, todas as dificuldades, desde a negação de vistos até as metralhadoras de todos os Dutras.

O imperialismo se viu obrigado a retomar a companha ideológica, a novamente afivelar a máscara. Teve que recorrer aos seus quadros menos gastos: os Silones, os Dos Passos, os Camus. Como no Brasil aos "esquerdistas" de São Paulo que firmaram um manifesto contra o movimento pela paz e o Congresso de Paris. Aqui realizaram esses "esquerdistas", com grande copia de propaganda, uma reunião na Sorbone e um comicio no VELODROME D'HIVER. Fracasso completo. Alem da absoluta ausencia de massa, apesar da mobilização de todos os nomes conhecidos da "terceira força", foi a confusão geral, o geral desentendimento. Uma derrota a mais, apenas.

"Coragem e confiança", diz o manifesto do Congresso. Certeza de que os povos do mundo não só não desejam a guerra como estão dispostos a lutar contra ela, a lutar com todos os meios contra os provocadores de guerra, a derrotá-los e a trilhar o caminho pacifico da

(Conclui na 10.ª página)

VENDO FANTASMAS

Fazendo uma rápida análise da situação que atravessa a classe operaria, vemos o desespero em que se encontram as classes dominantes, incapazes de resolver os problemas mais rundimentares que mais afligem o nosso povo. Recorrem à toda sorte de violencias no sentido de fazer calar as vozes dos operários que tentam clamar e se organizar para obterem um melhor salário e condições de vida mais dignas a que têm direito.

Diante desta situação o que vemos em nossos locais de trabalho? Quando damos inicio a qualquer forma de organização, logo a mesma se depara com a reação da fábrica que, sentindo a força dos operários, procura por todos os meios liquidar esse principio de organização, que irá nos permitir exigir dos patrões uma parcela de seus lucros exagerados que conseguem anualmente do suor e do sacrifício de seus empregados.

Traidores e policiais infiltrados no seio dos companheiros, a serviço dos patrões, procuram fazer uma politica de divisão da classe operária. Outros fatos que ocorrem nos locais de trabalho são as ameaças de demissão de operários sempre visando os mais conscientes e outras vezes mesmo os que não tomam iniciativa alguma. Isso, às vezes, traz um certo temor aos companheiros. Mas, o que os companheiros precisam compreender é que, quando o patrão demite algum operário, não faz outra coisa senão a politica da diminuição dos salários, pois, readmitindo logo novos substitutos, nunca paga aos mesmos o salário que ganhava o demitido.

E' necessário, no entanto, que saibamos mostrar aos nossos companheiros que se nós soubermos nos organizar, as nossas conquistas serão asseguradas e ampliados. Portanto, cabo aos nossos companheiros tomar sempre a iniciativa e não continuar adotando uma politica de recuo, não querendo figurar nas comissões que se organizam e nas que já existem em diversos locais de trabalho.

Os companheiros mais combativos devem deixar de lado a idéia de que são visados pela empresa, de que são "pintados", pois isto não é nada mais do que indiretamente estar fazendo o jogo dos patrões.

Neste momento em que esse governo tenta levar o nosso povo a uma nova guerra, com o unico objetivo de favorecer os interesses imperialistas, o nosso povo, a classe operária deve representar um papel dos mais importantes que é o desmascaramento desta trama guerreira clamando por melhores salários, contra a lei de segurança, contra o roubo do um dia de seu salário não permitindo o desconto do imposto sindical, pela paz e contra a guerra.

Que participem da luta pela paz, homens, mulheres e jovens de todas as tendencias politicas e de todos os credos religiosos, pois só assim é que faremos barrar os sonhos desses senhores dos lucros extraordinários.

MAURICIO NAIBERT — Rio, 20-3-49.

PELA PAZ E CONTRA AS VIOLENCIAS POLICIAIS

Nós, abaixo-assinados, sem distinção de cores politicas ou religiosas, homens e mulheres de Caicó, indignados com as violencias policiais praticadas no Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados, contra a instalação dos Congressos de Defesa da Paz e da Cultura, vimos de publico protestar contra êsses métodos de violencia infligida aos sagrados direitos dos cidadãos assegurados pela Constituição brasileira, e hipotecar nossa solidariedade a todos aqueles que lutam pela preservação da paz e da cultura universais, comprometendo-nos a colaborar nesta digna e justa causa com todos os recursos de que dispomos.

CAICO', 23 de abril de 1949.

Usiel Bale; Itamar Vale; Raimundo Nonato de Souza; Milton Homem de Siqueira; Antonio Mamede de Azevedo; Manoel Medeiros; Miguel Lopes; Sebastião dos Santos; Cicero Ragel de Araujo; José Gomes; Francisco Belarmino de Souza; Geni Moreira; José Lourenço; Berto Bartolomeu; José Fidelis Santos; Francisco Moreira da Silva; Eufrasio Pereira Dantas; Jasiel Vale; Francisco Fernandes; Juarez Fontes; Laura Medeiros Vale; Francisco Bezerra; Severino Gomes; Francisco Assis dos Santos; Francisco Lima dos Santos; Daniel Adrião da Silveira; Antonio Manoel de Medeiros; Zilda Medeiros; Maria Dantas de Morais; Crispiana Gomes; Joel Alves dos Santos; Antonio Pedro de Medeiros; Engracia Araujo; Maria Inês Dias; Felicio Batista do Andrade; Maria do Socorro Batista; Maria Ermita de Araujo; José Batista de Andrade; Manoel Geraldo Sobrinho; Eloi Faustino dos Santos; Maria de Lourdes; Antonio Rodrigues; Francisco Sabino; Cicero Fernandes Moreira; Vicente Moreira da Silva; Joel Domingos e José Galdino.

O 1.º DE MAIO EM SANTO ANGELO

A capital missioneira viveu este ano, o 1.º de maio mais monotono, que, já assisti aqui. A data universalmente comemorada por todos os proletarios do mundo, passou quase que desapercebida pelas organizações de classe existentes nesta cidade. A Associação Profissional dos Trabalhadores em Construção Civil foi a unica organização de classe, a comemorar condignamente a data maxima do proletariado universal e revolucionario. Em sua sede social, foi servido aos associados um suculento churrasco, regado a fino vindo colonial; ás 13 horas, usou da palavra o operario Elcodoro Moreira, que, num vibrante improviso, falou sobre a data que se estava comemorando naquela entidade de classe, rememorando os feitos heroicos, dos filhos do povo americano que em 1886, tombaram em praça publica, quando reenvidicavam um sagrado direito que lhes assistia; tombaram e lavraram com o seu sangue veemente protesto contra a exploração que sofriam eles, já naquela epoca, vitimas dos senhores latifundiarios e banqueiros. Continuando disse Elcodoro Moreira: Os herois de Chicago, entre os quais enontrava-se um jovem de apenas 16 anos de idade, morreram, para os senhores donos das fabricas, das terras e do dinheiro daqueles tempos !Mas para nós operarios de Santo Angelo e de todo mundo civilizado, eles vivem, vivem, porque nos legaram com os sacrificios das proprias vidas, um grande exemplo de luta e em consequencia foram universalmente imortalizados pela classe operaria, classe essa, que em todas as nações é o centro propulsor do progresso e da união entre os povos. Terminando, o operario Moreira conclamou os presentes a lutarem em defesa do Petroleo brasileiro, hoje mais do que nunca ameaçado pela fevoragem, pelos trust internacionais e em defesa da PAZ. A seguir falou de improviso o operario, Gilberto Benorino, ex-presidente da Associação, que detalhadamente fez uma exposição, da situação de miseria em que se encontra a classe operaria Santoangelense, principalmente os da Construção Civil e finalisou concitando todos a lutarem por melhores salarios, em nome da Associação falou este corespondente, encerrando as solenidades, com as quais a Associação Profissional dos Trabalhadores em Construção Civil, prestou justa e espressiva homenagem aos herois de Chicago. Foram essas as comemorações do dia 1.º de maio em Santo Angelo.

FLORI RAMOS DE AGUIAR
Santo Angelo, 5-5-49.

LUTAM OS TRABALHADORES FRIBURGUENSES

Desesperados os patrões com a organizaço firme dos tecelões, o advogado dos "chefões" convocou uma reunião urgente com o fim de tomar medidas contra os heroicos operarios das empresas que tudo fazem e estão fazendo para a conquista do aumento de salarios de 45 % e mais o pagamento atrasado a partir de fevereiro, quando entraram em dissidio.

Julgando os "chefões" que alguma coisa viria em beneficio dos operários, estes usurários iniciaram novos metodos para amedrontar os trabalhadores, tais como perseguições, humilhações e ofertas de "acordo" os mais imundos com o objetivo de se verem livres daqueles que tudo fazem para o en-

Mas, amadurecem as condições objetivas da clase operária, e na medida que cresce a unidade dos trabalhadores, os patrões procuram por todos os meios tentar destruir o espirito de combatividade daqueles que lutam contra os exploradores de nosso povo, de nossa juventude, e de nossa infancia depauperada, raquitica, tudo isto originado pelos salarios mal pagos aos trabalhadores como acontece nas empresas de Friburgo, onde existem operarios com Cr$ 2,56 a hora e com 27 anos de serviço na empresa.

A luta prosseguirá até o fim e os tecelões estão dispostos a defenderem o que é justo que é aumento de salarios para fazer face ao alto custo de vida que cresceu num abrir e fechar de olhos.

TUDO PELOS 45 %!

TUDO PELO AUMENTO DE SALARIOS!

JOAQUIM SILVA — Friburgo, 20-4-949.

A Vida Prodigiosa...

(Conclusão da pag. Central)

um gorro de peles. Seu rosto é marcado de rugas. Mas estas são os sulcos do pensamento e de uma vida profundamente vivida. Seria uma fisionomia severa não fosse a sugestão constante de um sorriso nos cantos da boca, sinal de um otimismo irresistível, tão caracteristico do povo chinês.

A CONTRA-OFENSIVA DEMOCRATICA

DURANTE os ultimos tempos, os milhões de homens das tropas de Chiang Kai-Shek avançaram em todas as frentes. Chu Teh e seu estado maior se prepararam para uma guerra de vida ou morte, por meses e meses, nas montanhas. Entretanto, Chu Teh me dizia com calma que certamente em pouco tempo toda a situação estaria mudada: Chiang Kai-Shek está a caminho de pagar suas "vitórias" com perdas crueis".

Durante o primeiro ano da guerra civil, Chiang perdeu realmente três quartas partes de suas tropas (um milhão de homens), embora tivesse ocupado 141 cidades dos territórios libertados.

Em seguida, o Exercito de Libertação comandado por Chu Teh empreendeu a contra-ofensiva com o efeito de uma avalanche. Os comandantes que tinham conquistado seus galões nas batalhas contra os invasores japoneses destruiram e demoralizaram a tropas dos generais corruptos de Chang.

Dois anos depois, suas melhores tropas batidas, o bando de Chiang pede a paz.

O EXERCITO DO POVO — UM TODO HOMOGENEO

CHU Teh é um gênio militar, mas o segredo de seu êxito advém sobretudo de ter ele como guia uma estrategia revolucionaria.

Não é por acaso que a direção do Partido e das forças armadas estão sempre juntas. A estratégia militar é conceibda como uma parte integral do avanço revolucionario para uma nova democracia na China. O Exército está construido sobre os recursos inexgotáveis do povo.

O Exército de Libertação traz consigo a reforma agrária, emancipando 80 % do povo, que são os camponeses.

Os homens dos exércitos de Chiang Kai-Shek cujas regiões natais são libertadas recebem um pedaço de terra se depõem as armas. Esta tática teve o efeito de um dissolvente sobre o moral das tropas do Koumintang.

Tambem os soldados beneficiados pela reforma agrária não vêem por que devem combater ao lado de Chiang, cuja vitória significaria a devolução das terras aos parasitas.

Assim é que centenas de milhares de homens do Kuomintang se passaram para as fileiras dos exércitos de libertação do povo, trazendo consigo suas armas para defender as novas terras.

UMA GRANDE MARCHA EM DIREÇÃO OPOSTA

QUANDO perguntei a Chu Teh qual o principal fator dos êxitos do Exército de Libertação, ele me respondeu: "O apôio da população civil".

Atrás do exercito estão as organizações de massa do povo. As mulheres costuram seus uniformes, fabricam seus calçados, fiam e fazem tricô e curam os ferimentos dos combatentes.

A milicia local se encarrega da defesa da região e dos deveres do exército regular, a fim de [illegible] pa-ra operações [illegible]tes.

As uniões de camponeses constituem o exército do reabastecimento.

Há 15 anos, o Exército de Libertação da China fez uma retirada — a "Grande Marcha". Atualmente, realiza uma outra grande marcha completa — desta vez em direção oposta.

Solidariedade a Malina

Milton Lobato

NUNCA É DEMAIS ressaltar o exemplo de Malina, o jovem tenente expedicionário brasileiro, que combateu o nazi-fascismo nos campos de luta da Itália. Ao voltar para sua terra, reintegrou-se na vida pacifica de jovem pobre, trabalhando como metalúrgico na Standard Electric para custear seus estudo na Escola de Engenbaria, continnando a luta que encetara na Itália, agora, ao lado dos seus companheiros de trabalho, e defendendo a imprensa popular contra as arbitrariedades policiais.

No assalto de 8 de janeiro de 1948, lá estava ele, ao lado dos seus 2? companheiros, defendendo um patrimonio do povo, a "Tribuna Popular". Tanto bastou para atrair sôbre si todo o ódio da reação, que exigia as maiores penas para ele, o expedicionário anti-fascista, o herói de Montese. O trabalho de solidariedade dos estudantes e dos ex-combatentes fez com que a própria Justiça reconhecesse seus grandes feitos à Pátria, reduzindo um pouco a sua pena, porém, mantendo-o encarcerado até hoje, há mais de um ano.

Em nossa luta pela Paz, é preciso não esquecer a figura de Salomão Malina, porque ele é um representante e um símbolo da juventude anti-guerreira de nossa Pátria. Ninguém melhor do que ele pode ser apresentado como exemplo de jovem patriota, de combatente democrático. Nesse sentido, seu nome pode ser agitado como uma bandeira da juventude que luta contra uma nova guerra, agitação que pode transformar-se numa grande campanha pela sua libertação.

Os estudantes e os ex-combatentes precisam reiniciar seu trabalho de solidariedade a Salomão Malina, intensificar sua luta para devolver-lhe a liberdade, para restitui-lo ao convivio de sua familia e de seus amigos e ao seio de todos os democratas, para que possa prosseguir na luta pela Paz, pelo progresso, pela democracia. A Associação dos Ex-Combatentes votou uma resolução de auxiliar a familia de Malina, mas essa resolução até o momento não foi executada. E' preciso levar à prática essa medida, que se reveste dos dois aspectos da solidariedade: material e moral.

Dentro em breve será interposto novo recurso junto ao Supremo Tribunal Federal em favor de Salomão Malina e seus companheiros. A todos os democratas e anti-fascistas cabe a tarefa de lutar por todos os modos, a fim de, nessa ocasião, por meio de um grande movimento de massa, fazer sentir a vontade do povo, que é ver seu herói posto em liberdade.

Lutemos pela imediata libertação de Malina, um soldado a mais, e dos mais valorosos, na grande batalha que travamos pela Paz, e pela Liberdade.

VITORIA DOS POVOS...

(Conclusão da 2ª página)

Toglistti chama o "totalitarismo clerical, untuoso e cinico", de que as melhores exprersões europeias são os governos de De Gasperi e Salazar e os latino-americanos.

E' interessante notar-se, a proposito, que os primeiros contactos diretos de De Gasperi com Franco já foram iniciados com a visita feita recentemente a Madrid, "em carater particular", do sub-secretario da presidencia do conselho da Italia, dirigente do partido democrata-cristão e pessoa da intimidade dos circulos reacionários do Vaticano.

Não fosse a resistencia popular italiana e muito mais já teriam eles avançado nesse terreno na patria de Gramsci.

Os dois mais populosos paises catolicos da Europa — a Italia e a França — possuem tradições democraticas que não permitem neles a intromissão acintosa do clero na sua vida politica e partidaria. Ha na França e na Italia milhões de catolicos que não estão de acordo com a submissão da politica e dos governos aos grupos clericais vaticanistas. Uma terça parte da população francesa e da italiana, por isso mesmo, é comunista ou vota com os comunistas, e para o Vaticano, agora que ele se converteu na mais poderosa força ideologica aliada do imperialismo anglo-americano, esse é um fato digno das maiores preocupações e apreensões. E dai o seu interesse em fortalecer a Espanha franquista, que é o baluarte mais seguro que ele possui no continente europeu.

Mas o franquismo tambem não tem bases firmes porque é graças ao mais tenebroso terror que se mantem no poder — terror esse paradoxalmente praticado "em defesa" do cristianismo.

E no entender da reação internacional — nesse caso o clero reacionario e o imperialismo anglo-americano de mãos dadas — prestigiar o franquismo, aproxima-lo da ONU, é dar-lhe novo alento para que ele melhor possa resistir na sua luta contra o povo espanhol, e é tambem criar condições novas para que, e com a maior rapidez possivel, o governo Truman possa recebe-lo publicamente, "absolvido dos pecados" que ainda lhe atribui cinicamente, no bando heterogeneo dos seus satelites do Pacto do Atlantico.

Não é por acaso, portanto, que coube aos governos do Brasil, da Colombia, do Peru e da Bolivia, onde a penetração conjunta do clericalismo e do imperialismo é mais intensa, a missão de trabalhar nesse sentido em favor de Franco. Lombardo Toledano já nos havia advertido sobre o aparecimento desse fenomeno politico-clerical na America Latina, especialmente, ao se re-estruturarem as forças reacionarias depois da desagregação do Eixo". Os fascistas tipo alemão e italiano, dizia ele, seriam substituidos por 1 outro totalitarismo, que teria como seu elemento mais ativo o clero mais reacionario intimamente ligado aos imperialistas americanos. Forças aparentemente estranhas uma a outra, elas têm, no entanto, um objetivo comum ou, por outra, o mesmo inimigo, que é o povo-quando o povo adquire a consciencia dos seus direitos e se organiza para lutar por eles, para conquistar uma vida melhor, para governar-se por si mesmo. Pais governado pelo povo, diretamente, não é pais que o imperialismo possa explorar, nem pais onde o obscurantismo clerical subsista. E se certos politicos reacionarios, habitués contumazes de sacristias, tinham antes pavor de apertar a mão de um protestante, mesmo que ele fosse diretor da Standard ou presidente dos Estados Unidos, hoje eles preferem esses mesmos protestantes inimigos das forças populares, a um catolico sincero, mas anti-imperialista e partidario da paz. Se o protestante possui a bomba atomica, capaz de assassinar em massa milhões de catolicos que já preferem o socialismo ao capitalismo, melhor ainda.

Parece-nos, no entanto, que o mundo marchou muito pelo caminho do progresso e da democracia, depois da vitoria sobre o nazi-fascismo, para que, mesmo na America Latina, o "totalitarismo clerical untuoso e cinico" da definição de Togliatti, irmão mais moço do "cinico sanguinario" totalitarismo da Falange — ambos aliados do voraz imperialismo anglo-americano dos gangsters de Wall Street e da City — consolide entre nós suas posições.

A vitoria será dos povos que querem governar-se por si mesmos. Dos povos que lutam pela paz e pela liberdade, como foi no caso mesmo da Espanha, cujo governo permanece condenado na ONU porque condenado pelos povos de todo o mundo.

Em Jaboatão o Povo Dirige os Seus Próprios Destinos

DOIS unicos prefeitos democráticos e populares foram eleitos no pleito eleitoral municipal de 1947: Armando Mazzo, em Santo André, Estado de S. Paulo e Manuel Rodrigues Calheiros, em Jaboatão, Pernambuco. Mazzo teria logo o seu mandato cassado por um golpe da reação imperialista, através de uma iniqual decisão do TSE. Sontra Calheiros as forças do imperialismo e dos latifundiários nacionais vêm movendo há 18 meses uma insidiosa e pertinaz luta, para arrancar das mãos do proletariado e do povo a unica dentre as 1864 municipalidades brasileiras que não obedece á vontade do Catete e de seus amos de Wall Street.

VISITA AO UNICO MUNICIPIO BRASILEIRO GOVERNADO POR UM PREFEITO POPULAR — A REAÇÃO IMPERIALISTA TUDO FAZ PARA DOMINAR O BALUARTE DO PROGRESSO E DA DEMOCRACIA EM PERNAMBUCO

(1.ª de uma série de tres reportagens)

CLOVIS MELO

O prefeito Calheiros foi eleito com 3.000 dos 4.000 votos que foram recolhidos em Jaboatão — municipio pernambucano, considerado como um dos mais importantes em arrecadação financeira, situado à 10 quilometros da capital, com quem se limita. Calheiros, candidato de Prestes na cidade que foi um dos mais fortes baluartes da democracia em 1935 e onde os comunistas tiveram maioria esmagadora nas eleições presidencial e governamental, teve a votação esmagadora dos operarios da empresa imperialista inglesa de transportes ferroviários, "Great Western", dos trabalhadores da "Fábrica de Papel" e dos camponeses das três usinas locais — a "Bulhões", "Jaboatão" e "Muribeca".

O panico dominou logo as classes dominantes locais, o governo do sr. Barbosa Lima e os seus patronos imperialistas. Uma farsa judiciária foi encomendada contra o prefeito popular, que trazia como credencial uma larga popularidade, fruto da sua atuação como presidente da Aliança Nacional Libertadora naquele municipio e a experiencia administrativa, obtida no desempenho do mandato de prefeito no municipio de Borborema, no oeste paulista, nos anos de 30 e 32, tambem por indicação popular.

O vice-prefeito, Anibal Varejão, eleito com Calheiros na chapa unica registrada sob a legenda do PSD, deu entrada junto ao Tribunal de Justiça Pernambucano de um pedido de anulação do mandato de Calheiros alegando ser ele "um comunista confesso". O Tribunal de Justiça, diante das grandes manifestações populares, rejeitou petitório do desmoralizado chicanista.

OS TABALHADORES DEFENDEM O MANDATO DE CALHEIROS

Mas a derrota antes de fazer recuar os conspiradores enfureceu-os mais ainda. Uma nova empreitada seria levada a efeito: o presidente da Camara Municipal local, o pessedista Domingos Melo, em conjum acordo com os verendores dos partidos das classes dominantes — PSD, PRD, UDN, — declarariam "extinto" o mandato do prefeito do proletariado por uma resolução ordinaria, que tomou o nome de "lei" n. 7. Baseado na "lei" americana o traidor Domingos pretendeu empossar-se, na prefeitura á sombra dos cassetetes da policia do nazi-integralista João Roma. Calheiros, rodeado da massa, reconquistou a municipalidade e enxotou dali os lacaios da reação imperialista. A "lei" n. 7, que o povo batisou de "ivo de aquino mirim", foi declarada ilegal pelo juizo de direito local, pela Camara Civel e pelas Camaras Reunidas.

TERRORISMO CONTRA A ADMINISTRAÇÃO POPULAR

Derrotado quatro vezes no judiciario decidiu a reação apelar para a violencia simples e descarada, desprezando qualquer rotulo de legalidade. O terrorismo policial foi implantado naquele municipio: as prisões de democratas e principalmente de funcionários da edilidade começaram a se suceder quase diariamente nos ultimos meses, sendo atingidas por elas desde os continuos da Prefeitura até os mais graduados colaboradores do prefeito. Daí passaram os senhores do acordo americano ao atentado como no caso já célebre de Nova Lima: provocadores policiais chefiados por um comissario de policia e um chefete politico situacionista, o marchante Malaquias Mendes, 1.º suplente de vereador do PSD, tentaram assassinar ultimamente nas ruas de Cavalheiro o vereador José Rodrigues da Silva, da bancada popular.

Atos de banditismo e sabotagem são abertamente praticados: investigadores de policia chegaram a danificar a iluminação elétrica e varios proprios do municipio. O destacamento d' policia foi três vezes dobrado em numero, tornando-se hoje um verdadeiro batalhão. E a famosa delegacia de ordem politica estadual transferiu para lá um corpo de tiras especializados, alem de caros da radio patrulha, que trazem sob cêrco permanente a Prefeitura, prendendo quem quer se aproxime do prédio. A policia não se confiou apenas nos resultados da pressão externa: infiltrou no seio do funcionalismo varios elementos seus e industriou ainda outros serventuarios como o vereador Odilon Ferreira da Luz, da bancada udenista, tesoureiro da municipalidade, para provocar a desorganização e a paralização dos serviços administrativos.

SABOTAGEM DA DITADURA

Ao mesmo tempo que isso o governo Barbosa Lima Sobrinho retem todas as verbas destinadas a Jaboatão. A Assembleia Estadual, aprovou em 1947 um projeto do deputado comunista Amaro de Oliveira para o auxilio áquela municipalidade de 700 mil cruzeiros para a instalação dos serviços de água e 200 mil para o melhoramento dos serviços de luz. O governo até hoje não os enviou, como ainda não entregou aquele municipio os 30 % que tem direito no excesso de arrecadação do imposto de industria e profissões. Pior ainda: o Estado manda agentes do fisco cobrar impostos em Jaboatão e os recolher á municipalidade recifense, governada por um pessedista...

O governo Dutra deixou de enviar, por seu turno, 100 mil cruzeiros que a municipalidade tem direito para os serviços de puericultura, a parte do imposto de combustiveis e do imposto da renda, que somam a centenas de milhares de cruzeiros.

Isso tudo faz parte do sinistro plano de levar Jaboatão à falencia administrativa: e não é por acaso que os policiais de Roma intimidam os contribuintes quando vão pagar impostos, os funcionários municipais, inst[...] dos pela policia, como o tesoureiro Odilon Ferreira, recusam-se a receber os tributos, ou que ainda, agentes do fisco recifense fingem ignorar as fronteiras que separam Recife e Jaboatão...

Há uma razão forte para isso: em Jaboatão se realiza uma experiencia nova em administração, é o povo ali que dirige os seus proprios destinos. Jaboatão porem não é só o baluarte do progresso que tanto infunde panico aos obscurantistas: é o baluarte tambem da paz, as forças democráticas se opõem firmemente á guerra de Wall Street contra os povos livres.

E é isso justamente o que explica a furia intervencionista do governo Barbosa Lima Sobrinho, verdadeira sub-agencia do imperialismo norte-americano, [...] vem concertando co mas empresas colonizadoras ianques as mais torpes negociatas — a mais recente, com a "Morrison Knudsen" e o empréstimo de 20 milhões com o Banco da Reconstrução (frente do Departamento de Estado no campo das finanças) bastariam para caracterizá-lo.

Contra os desejos dos intervencionistas serão mais fortes porem os movimentos de massas do povo pernambucano que não consentirão de maneira alguma, na intervenção no municipio ferroviario ou no roubo do mandato de Calheiros.

NA LUTA contra a fome e a miséria, os trabalhadores brasileiros têm que estar permanentemente em guarda contra os golpes desferidos por seus exploradores. Porque em verdade todos os meios vêm sendo empregados pelos patrões no sentido de rebaixar os salários dos seus trabalhadores.

A inflação, por exemplo, foi o meio mais amplo, geral e utilizado oficialmente para diminuir o salário real, porque enquanto os preços das utilidades encarecem terrivelmente, os salários se mantêm no mesmo nivel ou só aumentam numa medida não compensadora. A luta por aumento de salários, portanto, é uma forma de combate à inflação.

Mas além dêsses meios indiretos, os patrões já estão lançando mão de recursos mais diretos e mais drásticos: despedem os empregados antigos e tomam novos empregados com salários mais baixos. E mesmo os antigos quando conseguem depois ser readmitidos, é com salário inferior ao que tinham.

Assim, na luta pelo aumento de salários, os trabalhadores precisam estar vigilantes e organizados, de modo a poder impedir semelhantes manobras patronais, fazendo uso do protesto em massa e inclsive da greve.

Em Iguatu, Ceará os trabalhadores da Cidade realizaram vigoroso movimento grevista pelo pagamento do repouso semanal. Houve várias prisões, mas diante do protesto da massa os presos foram postos em liberdade, prosseguindo a luta.

*

Os operários da mina «Brejuí», no municipio de Currais Novos, R. G. do Norte, iniciaram uma grande campanha pelo aumento de salários. Esses trabalhadores, que são em numero de 600 percebem oito cruzeiros diários, que representam verdadeiros salários de fome.

*

Os trabalhadôres da Serraria Itacibá, Vitória, E. Santo paralizaram o trabalho por algumas horas, reivindicando o pagamento do repouso semanal. Diante de sua firmeza os patrões cederam e efetuaram o respectivo pagamento.

*

Os operários da Coca-Cola, em Recife movimentam-se para obter o pagamento das horas extrás que o patrão imperialista não quer pagar. Para isso estão firmemente unidos em tôrno da Comissão de Salários, que já organizaram.

*

Os empregados de cabelereiro e barbearias, no Rio, por intermédio de seu sindicato, suscitaram dissidio coletivo contra os empregadores, na base de uma tabela de aumento de salários que vai de 50 a 80%.

*

A diretoria do Sindicato da Brahma no Distrito Federal, constituida de pelegos a serviço dos patrões e do Ministério do Trabalho firmou um acôrdo com os patrões sôbre salários, à revelia dos empregados, em bases anteriormente rejeitadas por unanimidade: aumento geral de Cr$ 240,00 e 85% de assiduidade. O fato está despertando vivos protestos entre os trabalhadores daquela emprêsa.

*

MINAS GERAIS

Os Camponeses de Itamarati Resistiram e Venceram

★ IGNORANDO A PROIBIÇÃO ILEGAL BAIXADA PELO DELEGADO, OS CAMPONESES E O VEREADOR DE PRESTES REALIZARAM A CONCENTRAÇÃO.
★ COM ENERGIA, A MASSA DERROTOU A POLICIA, IMPEDINDO-A DE AGIR COM VIOLENCIA.
★ LANÇADAS AS BASES DA LIGA CAMPONESA.

Magnifico exemplo de combatividade e de resistencia ás arbitrariedades da policia vem de ser dado pelos camponeses do municipio de Cataguazes, em Minas Gerais, onde está situada a vila de Itamarati.

Em março ultimo foi marcada uma concentração de camponeses na vila em apreço, durante a qual deveria falar o vereador de Prestes Galba Rodrigues Ferraz, da Camara Municipal de Cataguazes. A manifestação estava marcada para as 18,30 horas no salão do clube local de futebol.

PROIBIDA A CONCENTRAÇÃO

Ao aproximar-se, entretanto, o inicio da concentração, um dos camponeses levou ao conhecimento do vereador Galba que o delegado de policia proibira sua realização. Imediatamentt, o edil se dirigiu ao Bar de Itamarati, onde devido a chuva, se reuniam os camponeses, em numero já ai superio a cem. Chegando ao bar, aguardou alguns minutos, até que toda a massa se agrupasse, e á frente dos trabalhadores rumou para o clube de futebol. Ao passar diante da residencia do escrivão local, o delegado de policia Manuel Ferraz, acompanhado de alguns policiais com fuzis embalados, declarou ao vereador.

— Fica proibido o comicio, Recebi telefonema do Delegado Adjunto mandando proibir, porque não é tempo de eleição e isto que você está fazendo é propaganda dos comunistas, empregados de Moscou.

Diante disso, retrucou o vereador de Prestes:

— Esta ordem que o sr. está dando é ilegal e arbitraria. Por isso, o comicio será realizado.

RESISTEM OS CAMPONESES

Vendo que nada conseguiria ali, o delegado procurou afastar o vereador de junto dos camponeses convidando-o a ir "discutir o assunto" em sua residencia.

Percebendo a manobra o vereador Galba rejeitou o convite do delegado, afirmando que qualquer discussão somente seria feita em presença da massa.

Intervelo, a essa altura, o escrivão convidando o vereador e o delegado a resolver a pendencia em sua casa, mas concordando tambem em que os camponeses estivessem presentes.

Tambem os "tatuiras" foram derrotados — Ampla distribuição do "Zé Brasil" — Mais uma vez comprovados os ensinamentos de Prestes.

Foi quando o cabo do destacamento lançou a provocação:

— O comicio não pode ser realizado porque você está desrespeitando a autoridade. E mesmo não adianta falar para trabalhadores, porque você estará pregando no deserto.

Tremenda vaia dos camponeses seguiu-se ás palavras do beleguim, irritando-o a tal ponto que ele deu voz de prisão ao vereador Galba. Foi o bastante. Indignados e aos gritos de "Para o Salão" (referiam-se ao Salão do clube, local da concentração) os camponeses, numerosas mulheres e trabalhadores da construção civil invadiram a casa do escrivão, bradando tambem:

— Fora com a policia!

DERROTADA A POLICIA

Os soldados e o delegado abandonaram a sala, mas logo em seguida voltaram á casa tentando manter a voz de prisão dada ao vereador. Aí, então, a massa resolveu agir com maior energia e, ao mesmo tempo que arrancava o vereador Galba das mãos da policia impedia que os soldados usassem suas armas. O resultado é que a policia foi obrigada a recuar.

Pouco depois, nada menos de 350 trabalhadores, ai incluidas varias camponesas, se reuniam no salão do clube de futebol para ouvir a palavra do vereador de Prestes. E só a chuva que caia nem ocesar impediu que a reunião fosse feita a ceu aberto.

DUAS HORAS DE DEBATE

Conquistado o direito de se reunirem, os camponeses discutiram durante duas horas os seus problemas. Externaram suas reivindicações no sentido de ser abolido o regime da "meia" e da "terça" e outras, visando proporcionar-lhes uma vida digna de seres humanos. Finalizando os debates, falou o vereador Galba explicando aos camponeses porque somente através da reforma agraria e da luta contra o invasor americano o povo brasileiro conseguirá viver prospero e livre. Mostrou, tambem, á massa ali reunida que era necessaria sua organização numa Liga Camponesa que fosse capaz de dirigir a luta de todos e com força bastante para enfrentar os "tatuiras".

INVESTEM OS "TATUIRAS"

Diante do fracasso da policia no cumprimento das ordens que lhe tinham dado, deliberaram os "tatuiras" investir, eles proprios, contra a reunião. Assim é que, durante os debates, tiveram o desplante de querer invadir o salão, sendo porem energicamente

(Conclui na 10.ª página)

REIVINDICAÇÕES DA MASSA CAMPONESA

NO CURTO PERIODO de tempo em que prevaleceram as liberdades democráticas conquistadas em 1945, fundaram-se em todo o país, especialmente no Estado de São Paulo, numerosas Ligas Camponesas, mais tarde fechadas ilegal e arbitràriamente pelas policias estaduais.

Em sua maior parte, os camponeses aceitaram essa ilegalidade como fato consumado e não trataram mais de organizar-se. As dificuldades da luta, entretanto, vêm mostrando que a organização — não importa o nome da associação, nem sua finalidade imediata, isto é, se econômica, politica, recreativa, etc. — é um importante fator de êxito na luta por melhores condições de vida e de trabalho no campo.

E' preciso pois, que sejam aproveitadas todas as oportunidades para organizar os ca..poneses em uma associação recreativa, como durante uma greve ou qualquer luta por reivindicações é mais fácil fundar uma Liga, Associação ou Comissão, que deverá assumir a direção da luta e conduzi-la à vitória.

Organizada, a massa camponesa poderá conquistar grandes vitór..as, partindo das menores reivindicações e chegando até sua grande reivindicação, que é a distribuição de terras.

A Comissão de Defesa dos Assalariados Agricolas, fundada pelos trabalhadores do campo em Ilhéus, Bahia acaba de lançar um manifesto aos trabalhadores das fazendas de cacau, no qual concita à luta contra a fome e a misèria, pelo aumento de seus salários. O manifesto teve imediata e ampla repercussão.

*

Os trabalhadores agricolas do sitio «Progresso», do municipio cearense de Camocim, de propriedade da familia Coelho, foram à greve por aumento de salários para 10 cruzeiros. Depois de cinco dias de luta, em que se mantiveram firmes foram plenamente vitorios s.

*

No municipio de Canguaretama, no Estado do Rio Grande do Norte, a exploração dos camponeses agricolas é inexcavel. Na fazenda do dr. Manoel de Morais, o salário é pago é uma insignificancia e ainda são exigidos dois dias de serviço gratuito, por semana. E' a isso que os camponeses da região chamam «dias de sujeição». Eles começam, entretanto, a despertar para essa situação e há um inicio de movimento para lutar contra tal exploração.

*

Os camponeses da Fazenda Maravilha, de propriedade do sr. João Alves da Rocha Loures no municipio de Londrina, vivem em condições as mais desumanas: às 5 da manhã o sino da Fazenda chama os camponeses para o trabalho. Eles pegam no serviço, fazem as refeições no local de trabalho e só depois do sol posto é que voltam ao casebre de palmito lascado em que moram. Os assalariados dessa fazenda há cêrca de 60 dias que não mais recebem seus salários. Isso vem mostrar ainda uma vez a que grau de exploração são submetidos os trabalhadores do campo e que sòmente organizados e em luta poderão obter melhores condições.

*

Em carta publicada num jornal de Porto Alegre, o camponês Carlos Gama dos Santos, do distrito de Cadeado, Cruz Alta, no R. G. do Sul depois de falar sobre os problemas especificos dos homens do campo, a exploração de que são vitimas, condena em palavras simples mas ardorosas os que querem lançar o mundo na fogueira de uma nova guerra.

*

O camponês Manoel Calixto, arrendatário de um pedaço de terra na fazenda «São Joaquim», no municipio paulista de Lins, foi ilegalmente expulso da fazenda pelo proprietário desta, Roberto Junqueira juiz de Direito de Bragança. O camponês, que se achava enfermo, com a mulher grávida e quatro filhos pequenos, teve os modestos móveis de sua casa quebrados, sendo expulsos pela violência. Agora está no Rio, onde não encontrou a menor providência por parte das autoridades, devendo regressar à sua região, onde procurará organizar-se com seus companheiros, para resistir a tais violências.

*

Na região da Alta Sorocabana prossegue o terror desencadeado pela policia. Em Presidente Bernardes foram espancados, recentemente, mais de 800 camponeses, alguns deles ficando em estado gravissimo. Essas violências, entretanto, com a revolta que despertam, vão fazendo com que outras camadas do campesinato se unam para lutar por suas reivindicações e contra o terror policial.

GREVE DE SOLIDARIEDADE NA ILHA DO VIANA

Protestando contra os abusos da superintendência da Costeira, os trabalhadores foram á gréve em solidariedade a um companheiro injustiçado — O regime de violências na Ilha — Indignados os trabalhadores — Um exemplo que deve frutificar.

HA UM ANO foi nomeado para a superintendencia da «Cia. Nacional de Navegação Costeira» um enteado do ditador Dutra: — o coronel José Pinheiro de Ulhôa Cintra. Há um ano, precisamente, que se agravou o regime de brutalidade e ferozes perseguições contra os operários da Ilha do Viana, que trabalham para a mesma emprêsa.

Um dos primeiros atos do novo superintendente, foi despedir, sem indenização e sem qualquer motivo legal alegando apenas «medida de economia», 86 operarios. Pouco tempo depois, outro operário era despedido, ainda sem qualquer indenização, porque, tendo os pés cheios de cravos, andava devagar. Também o mestre da Oficina de Caldeiraria de ferro foi punido, porque o coronel entrando certa feita na oficina, entendeu que os operários ali estavam trabalhando muito pouco — embóra o atrabiliário superintendente não saiba nada sôbre trabalho de construção naval.

Esses primeiros atos do novo superintendente foram sua apresentação aos trabalhadores, que viram nele um furioso inimigo da classe operária, com a mesma mentalidade do ditador, que acha que operário é escravo e que qualquer reivindicação que se levante é um «movimento subversivo».

PERSEGUIÇÕES POLITICAS

Com esta mentalidade escravagista o coronel Ulhôa Cintra dedica um ódio especial aos trabalhadores mais combativos e conscientes. Quando do último Natal, os operários da Ilha do Viana resolveram lutar pela conquista do abono de fim de ano e para isso se dirigiram á superintendencia da emprêsa, através de um memorial com numerosas assinaturas. Uma comissão de quatro membros se encarregou de fazer a entrega do documento.

Mas o superintendente só quiz entender-se com dois dos membros da comissão, afirmando que os dois outros eram comunistas e que, «com comunistas não queria entendimentos».

Na verdade êste gesto insolente, ofensivo a todos os trabalhadores que elegeram para a comissão seus companheiros de maior confiança, tinha um só objetivo: — negar o abono e intimidar os operários que lutassem por conquistá-lo.

INDIGNADOS OS TRABALHADORES

Tudo isso vem causando indignação entre os trabalhadores da Ilha do Viana, que estão dispostos a pôr um fim às violências e perseguições e também a lutarem por suas mais sentidas reivindicações.

A gréve de solidariedade que fizeram há pouco mostra-lhes o caminho para alcançarem êsses objetivos.

No dia 20 de abril o coronel Ulhôa Cintra provocou um incidente com um operário da Oficina de Calderaria de Ferro. Este trabalhador acabara um serviço numa das chatas em construção, preparando-se para passar a outra chata. Um aprendiz que o acompanhava esperava do outro lado que êle juntasse as ferramentas, para reiniciarem o trabalho. Nisso surgiram no local do serviço o superintendente, acompanhado do diretor dos estaleiros da Ilha e pergunta ao aprendiz porque não estava trabalhando. O rapaz explica que esperava que o mestre acabasse de juntar as ferramentas para reiniciaram o trabalho noutra chata. O coronel enfureceu-se. E quando surgiu o operário com os instrumentos de trabalho, foi recebido aos berros e sob insultos. O operário não pôde dar explicações, pois o superintendente foi logo ordenando ao diretor que puzesse no «olho da rua».

GREVE DE SOLIDARIEDADE

No outro dia 21 de abril, o trabalhador, sem dar atenção as ordens atrabiliárias do diretor voltou ao trabalho. Trabalhou até 9 horas, quando recebeu ordem do diretor da Ilha para que regressasse á casa, pois só poderia trabalhar depois «que fosse resolvido o seu caso, que era muito grave».

Os demais operários, sabedores da arbitrariedade movimentaram-se. E quando chegou a hora do almoço haviam decidido só voltar ao serviço quando seu companheiro fosse readmitido. E de fato, quando apitou 11 horas, nenhum dos trabalhadores da Caldeiraria pegou no serviço. Dirigiram-se todos para o escritório para protestar e exigir a volta do trabalhador suspenso. Os engenheiros movimentaram-se dando «conselhos» aos operários para que não fizessem aquilo, que era um «ato de indisciplina.» Mas os operários com firmeza, repeliram esses conselhos derrotistas e levaram ao conhecimento do diretor sua exigencia: — que fosse mandado chamar o operário injustiçado e depois reintegrado sem qualquer prejuizo, em suas funções. Os trabalhadores das demais seções, solidários com os da oficina de Caldeiraria, dispunham-se também a largar o serviço, caso a exigência dos caldeireiros não fosse atendida.

Diante disso, o diretor dos estaleiros procurou entender-se com os trabalhadores terminando por aceitar suas exigências. O operário voltou ao trabalho, sendo-lhe pago o tempo em que, involuntariamente, ficou ausente do serviço.

UM EXEMPLO QUE DEVE FRUTIFICAR

Esta é uma positiva experiência dos trabalhadores da Ilha do Viana, que sabem agora que podem acabar com o regime de perseguição a que se encontram submetidos e podem igualmente conquistar suas reivindicações, se, organizada e combativamente, como o fizeram no dia 21 se lançarem à luta.

O exemplo da unidade e solidariedade dos trabalhadores da oficina de Caldeiraria precisa ser seguido por todos os trabalhadores da Costeira e por todos os marítimos de tôdas as emprêsas porque sòmente assim chegarão a conquistar tudo o que têm direito e que lhes é cinicamente negado, como êste aumento de salários que a ditadura vem protelando, indefinidamente, através de uma série de manobras infames.

SEMANA PARLAMENTAR

AS AÇÕES DO BANCO DA BORACHA

5.ª feira, dia 12 — O deputado Pedro Pomar declara, a respeito de um projeto que autoriza a União a comprar as ações do Banco de Credito da Borracha pertencentes á companhia norte-americana Rubber Development Corporation, que se trata de um favor aos americanos, pois as ações estão desvalorizadas e nós vamos paga-las ao par. O pagamento seria feito em borracha, a preços inferiores mesmo aos do mercado internacional. Essa é a celebre cooperação dos capitais americanos, a amizade dos ianques — conclui o orador — que estão explorando a economia brasileira, com a colaboração da ditadura do sr. Dutra.

AS NEGOCIATAS COM OS 3% DA AMAZONIA

6.ª feira, dia 16 — Em votação o projeto que incorpora a Fundação Brasil Central ao Plano de Valorização da Amazonia, o deputado Pedro Pomar requer que seja ouvida a respeito a Comissão de Constituição e Justiça. Denuncia os motivos dessa incorporação, que visa apenas desviar o dinheiro destinado á valorização da Amazonia, para cobrir os debitos da Fundação cuja esfera de ação escapa ao ambito geografico daquela região. O requerimento do sr. Pedro Pomar vai a votos e, depois de ter sido aprovado pela maioria de 94 X 92, é considerado rejeitado, pela "retificação" de 2 votantes, a mando do sr. Acurcio Torres, representante do ditador na Camara.

CONTRA OS DESPEJOS DE JACAREZINHO

3.ª feira, dia 17 Em aparte a alguns deputados que defendiam o Prefeito do Distrito Federal, no caso dos despejos do morro de Jacarézinho, o deputado Pedro Pomar prova que a responsabilidade é do sr. Mendes de Morais, que tem ameaçado sempre os moradores das favelas com a expulsão em massa. Agora, quando são atingidos 25 mil moradores de Jacarezinho, pela sentença absurda e tendenciosa do juiz da 5.ª vara Civel, pretende o prefeito fazer demagogia, prometendo dedender a população. Na verdade, é o prefeito o maior responsavel pela insegurança dos favelados do Distrito Federal.

EM DEFESA DAS LIBERDADES PUBLICAS

4.ª feira, dia 18 — discussão do projeto de lei que regula as atividades da imprensa, o deputado Pedro Pomar levanta serias denuncias contra os abusos do Executivo, que diariamente investe contra as liberdades publicas, desde a liberdade de circulação dos jornais, até os direitos de associação, reunião e de expressão do pensamento. E aponta o caso dos operarios detidos quando em reunião da Associação Unificadora dos Trabalhadores da Light, e submetidos a espancamentos e vexames policiais. Agora, acaba de ser negado o "habeas-corpus" pelo juiz sr. Paulo Alonso, que decretou a prisão preventiva de mais de 10 trabalhadores. Esse juiz, curvando-se diante das imposições da Light e do governo, aceitou um "flagrante" falso e sem base em qualquer lei, no qual o "crime" era o simples fato de estarem reunidos os empregados da Light, para discutir a situação dos trabalhadores daquela empresa. Apesar dessa decisão injusta e tendenciosa, continuará a luta pela libertação dos trabalhadores da Light.

ESCANDALOS SOBRE ESCANDALOS...

(Conclusão da 3.ª página)

Por fim, ainda quente o fumegante, esse escandalo inclassificavel das memórias do desclassificado Barreto Pinto, parlamentar de 400 votos.

Escandalos sobre escandalos, que vêem a furo como tumores malignos de um corpo minado por infecções insanáveis. São manchas negras e amarelas, que denotam o grau de apodrecimento a que chegou a camarilha sob cujo dominio se encontra o Brasil. Essa camarilha nos explora, nos oprime e, para manter o seu dominio, se coloca sob a proteção do "colosso americano". Tamanha é a sua desmoralização interna — marcada por esta sucessão interminavel de escandalos — que ela não vê outra saida para a sua situação senão negociar com o próprio pais, vendendo as nossas riquezas aos monopólios e trustes ianques.

E este vem a ser, na realidade, o maior, o mais vergonhoso, o mais podre dos escandalos.

600 Milhões de Homens...

(Conclusão da Pág. Central)

construção de uma vida feliz. E' preciso não vacilar no duvidar, não subestimar as forças da paz. A humanidade sente que o perigo de guerra está suspenso sobre o mundo e que os homens do imperialismo querem atear a chama do grande incendio. Mas os povos não estão de braços cruzados. Compreendem tambem que é preciso lutar urgente e apaixonadamente contra esse perigo. A guerra pode ser impedida. O Congresso de Paris o provou, provando que o campo da paz é muito mais forte, capaz e poderoso que o campo da guerra. O importante é continuar e aprofundar o trabalho, é não repousar sobre a vitoria de hoje, é levantar cada vez mais alto o animo combativo dos povos, é fazer da sua batalha pela paz o centro de toda nossa atividade.

Os Camponeses de Itamarati

(Conclusão da 9.ª página)

to repelidos pelos camponeses.

Outro episodio que merece ser narrado foi o seguinte: no momento em que discursava o vereador de Prestes, por pressão dos "tatuiras" que espalhavam boatos terroristas, o pai do vereador Galba entrou no recinto convidando seu filho a retirar-se para casa, alegando que a mãe do vereador o aguardava aflita, do lado de fora. Galba Rodrigues explicou-lhe, então, em breves palavras que, em hipotese alguma, poderia deixar os trabalhadores, naquele momento decisivo. E os proprios camponeses, percebendo a delicadeza do momento, conduziram para fora do salão, com toda a delicadeza, o pai do vereador Galba, a fim de que a reunião prosseguisse normalmente.

Terminados os discursos, foi feita ampla distribuição do folheto "Ze Brasil", do grande escritor brasileiro Monteiro Lobato.

PASSEATA PARA ENCERRAR

Por fim, entre vivas ao Brasil, aos camponeses de Itamarati, etc., estes ultimos fizeram alas á saida do Salão, iniciando-se uma passeata pelas ruas da vila de Itamarati. As 22 horas, ao som do Hino Nacional, foi encerrada a manifestação em ambiente de grande entusiasmo.

OS ENSINAMENTOS DE PRESTES

Os acontecimentos de Itamarati vieram confirmar inteiramente mais uma vez, estas palavras de Prestes: "Precisamos ir muito alem dos comicios e dos discursos, da simples agitação sindical e utilizar cada vez mais outras formas de mobilização de massas, desde as greves economicas e politicas até as lutas praticas contra a miseria, o cambio negro, as violencias policiais, as arbitrariedades dos fazendeiros, sem medo que tais lutas nos levem até mesmo a choques violentos com a policia".

De fato, foi o espirito firme e de resistencia dos camponeses de Itamarati que os conduziu á vitoria. Enfrentaram corajosamente a policia e a derrotaram. Ganharam, enfim, muita experiencia que os ajudará a levar a cabo com exito a luta contra a "meia" e a "terça", pela baixa do arrendo, por melhores salarios para os trabalhadores rurais, etc. Descobriram, eles proprios, a estrada da vitoria.

A LUTA PELA PAZ...

continúa a ameaçar com a bomba atômica, e a pressa com que os imperialistas anglo-americanos preparam a guerra que querem desencadear o quanto antes possível, porque o tempo corre contra eles e a favor das forças da paz e do progresso. Cada dia que passa, mais difícil será lançar o mundo em nova guerra, mas justamente por isso é cada dia também maior o perigo para a humanidade, mais iminente o início da carnificina guerreira e mais urgente a mobilização e a organização das fôrças capazes de defender a paz.

Sim, porque a guerra não é inevitável e jamais foram tão grandes as possibilidades com que contaram os povos do mundo inteiro para conseguirem sustar o braço assassino dos antropófagos modernos, que querem defender seus lucros imensos á custa já não somente da exploração do homem pelo homem, mas da destruição continuada do homem pelo próprio homem. E' imensa a vontade de paz de todos os povos e essa vontade de paz se estende a todas as camadas sociais, é superior a divergências políticas e ideológicas, une efetivamente a todos os seres humanos, homens e mulheres, jovens e velhos, que conservam um coração sensivel e não podem compreender que se defendam privilégios caducos à custa de rios de sangue e sacrifício da vida de milhões de seres humanos.

E' isto justamente que nós comunistas, precisamos com urgencia compreender e sentir, a fim de que possamos agir, cada um de nós, com desembaraço e iniciativa na mobilização e organização da luta pela paz. E' indispensavel ter a convicção profunda da amplitude dessa imensa vontade de paz de todas as camadas de nosso povo para que possamos cumprir o nosso dever de comunista, de enérgicos e decididos lutadores pela paz, estendendo sem medo nossa mão a todos que queriam efetivamente lutar conosco contra uma nova hecatombe guerreira. E' esta a questão decisiva no momento que atravessamos — afastar qualquer resquício de sectarismo e caminhar com audácia para a união a mais ampla com todos aqueles que queiram dar um passo ao menos no caminho da luta pela paz. Não vamos indagar dos motivos de cada um, das razões que levam cada partidário da paz a se levantar e lutar contra a guerra. Nós comunistas, temos nossos pontos de vista que não ocultamos e só exigimos o direito de reafirmá-los em quaisquer circunstancias, mas respeitamos todas as opiniões diferentes em todos os terrenos inclusive sôbre as causas da própria guerra. Acima de tudo está a necessidade urgente da união para a luta em defesa da paz.

Certamente, isto não significa admitir que os propagandistas de guerra, em nome da luta pela paz, venham tentar a divisão da grande frente unida contra a guerra, como quiseram fazer alguns provocadores em nome da Juventude Católica no Congresso de Paz em São Paulo. Não é admissível que queiram lutar pela Paz esses senhores que querem antes de tudo atacar a União Soviética, que é o maior baluarte da luta pela paz no mundo inteiro.

AGIR CONTRA FATOS CONCRETOS

Mas esses provocadores serão sempre rapidamente desmascarados se soubermos dar um cunho prático e ação efetiva à luta pela paz. Na luta pela paz não se trata de levantar pequenas questões nem divergências pessoais, de atacar a este ou a aquele, mas de agir contra fatos concretos, desmascarar os que propugnam pela guerra e os que, falando em paz, tomam medidas de guerra, agir muito especialmente contra os preparativos de guerra que vão sendo feitos em nossa própria pátria. A luta pela paz só será eficiente se soubermos passar das palavras aos atos, se soubermos organizar os partidários da paz para que demonstrem na rua e na praça pública que estão dispostos a todos os sacrifícios, inclusive o da própria vida para evitar o desencadeamento de uma nova guerra. A luta pela paz só produzira frutos se lançar raizes nas grandes massas trabalhadoras, nas empresas e nas fazendas, entre os operários e camponeses, que não devem vacilar em empregar todas as formas de luta, inclusive a greve, para demonstrar aos provocadores de guerra e ao governo de traição nacional de Dutra e do acôrdo inter-partidário, que os trabalhadores brasileiros não estão dispostos a permitir que o sangue de nosso povo seja derramado em proveito dos trustes e monopolios norte-americanos. Lutar pela paz é impedir desde já que as riquezas nacionais e o fruto do trabalho de nosso povo sejam enviados para sustentar as guerras de conquista ja iniciadas pelo imperialismo, como é o caso ainda recente da remessa de carne para os soldados americanos que lutam na Grécia. Quando o nosso povo não tem carne para comer, não podemos permitir essas exportações para a guerra, e, em último caso, é preferivel lançá-las no fundo do mar a enviá-las como munição para os assassinos do povo grego, que está lutando pela liberdade e a independência da pátria e impedindo com sua heróica resistencia que os imperialistas façam da Grécia base militar para a terceira guerra mundial.

ESTENDER A MÃO A TODOS OS PATRIOTAS

Precisamos ainda não esquecer que a luta pela paz está ligada intimamente à luta por todas as reivindicações de nosso povo. A guerra trará não somente sangue e opressão política como jamais foram vistos em nossa terra, mas trará um encarecimento ainda mais acelerado do custo da vida, trará juntamente com a proibição da greve uma maior exploração dos trabalhadores, trará fome cada dia maior para as massas camponesas, será a colonização de nosso povo que passará a trabalhar sob o chicote das feras de Truman. Nestas condições, é lutando pela paz que melhor defenderão hoje os operários e camponeses seu direito à vida, que todos os cidadãos lutarão contra o encarecimento do custo da vida e por seus direitos civis, que os patriotas lutarão pelo progresso e a independência da pátria.

Na luta pela paz, contra o perigo da guerra, maior flagelo que até hoje ameaçou o bem-estar e o futuro de nosso povo, é a nós, comunistas, que cabe a maior parcela de responsabilidade. Só poderemos nos manter na altura das nossas gloriosas tradições, na altura de todos aqueles que já se sacrificaram em nossa terra na luta pela independencia do Brasil e a liberdade para nosso povo, se formos agora capazes de nos colocarmos à frente do povo para despertá-lo, mobilizá-lo e organizá-lo na luta pela paz. Nenhum comunista pode ficar de braços cruzados para agir e lutar contra a guerra imperialista. A todos os concidadãos saibamos estender a mão, chamando-os para que venham formar conosco na imensa frente nacional de luta pela paz e contra os provocadores de guerra. Quem quer que lute pela paz, é hoje nosso irmão e nosso amigo e a cada comunista, onde viver ou trabalhar, cabe o dever de saber unir a todos em tôrno da grande bandeira da paz, certo de que é assim que está hoje de fato lutando pelo progresso e a independência do Brasil, pela democracia e o socialismo.

Reajamos Aos Acordos de Agressão Guerreira

(Conclusão da 1.ª página)

a um dos vassalos mais fiéis que possuem os trustes de Wall Street na América Latina.

"Há uma razão especial para que o acolhimento dos Estados Unidos a Dutra seja caloroso — escrevia o diário americano "Washington Post". Dutra representa um grande e excelente vizinho, tradicionalmente amigo, o mais cooperador que os Estados Unidos possuem no hemisfério".

Sim, esta é a razão do entusiasmo com que o recebem os governantes e os homens de negócios dos Estados Unidos; é tambem a razão por que sua visita ao pais do dolar significa pelos compromissos que vai assumir, na qualidade de vizinho "mais cooperador" dos planos de colonização e agressão guerreira dos gangsters atomicos, um criminoso atentado à independencia e ao futuro de nosso povo.

OS ACORDOS JÁ ESTÃO PRONTOS

Não podemos ignorar as graves circunstancias em que o ditador, mais uma vez, encontra-se com Truman e seus auxiliares. Esse encontro se verifica quando já estão concluidos os planos de guerra — que são tambem e fundamentalmente plano de colonização — preparados pelos agressores nazi-ianques para o nosso pais. No periodo decorrido da visita de Truman ao Brasil até esta "visita" de Dutra aos Estados Unidos, os agentes dos trustes, os diplomatas e os chefes militares ianques entabolaram com a ditadura uma série de acordos, dos quais resultaram o Estatuto entreguista do petróleo, o acordo sobre tarifas, de Genebra e Havana, o plano colonizador da missão Abbink, a tentativa de entrega da Amazônia à dominação estrangeira, o empréstimo de 90 milhões de dolares para a Light e agora, como já foi denunciado em S. Paulo, a fundação de uma industria de pesquisas atomicas para a venda de nossas reservas de minerais radio-ativos aos trustes norte-americanos.

Mas, alem desses acordos que vão colocando nossas fontes de riquezas e toda a vida economica nacional em mãos dos trustes imperialistas, há as exigencias guerreiras dos governantes norte-americanos, das quais o controle de nossa economia é apenas um capitulo.

PLANO DE GUERRA DOS EE. UU.

A viagem de Dutra prende-se, fundamentalmente, a esses planos de agressão guerreira dos Estados Unidos. Quem o confessa é o general ianque Mark Clark, que aqui esteve para levá-los ao conhecimento do ditador e seus comparsas do "partido americano". Contou Mark Clark, numa conversa intima com um deputado brasileiro — conversa depois relatada pelo cronista mundano do "Diario Carioca" — que os Estados Unidos, "através de um intercambio de visitas (como as de Canrobert, Eduardo Gomes e Dutra) pretendiam "reatar a estreita colaboração militar com o Brasil" e mesmo, "mais tarde voltar com técnicos, armas e homens ás bases que, durante a guerra, ocuparam no norte do pais".

Ante essas declarações não há duvida sobre o carater da viagem do ditador. O que resta verificar já agora é a extensão e a gravidade dos monstruosos compromissos já assumidos pela ditadura com os planos de guerra dos Estados Unidos.

MAIORES E MAIS PESADAS RESPONSABILIDADES

Os agressores ianques ainda como declarou Mark Clark ao deputado brasileiro seu amigo (e que não é outro que o agente imperialista Juraci Magalhães) exigem do Brasil, no conflito que preparam, "responsabilidades muito maiores do que na ultima guerra". Pode-se prever a extensão dessas responsabilidades quando sabemos que, na segunda guerra mundial — guerra em que o povo participou por sua propria exigencia porque era, justamente, uma guerra contra o imperialismo mais agressivo de então — não somente colocamos nossos recursos economicos e nossas base estratégicas a serviço das Nações Unidas, como enviamos tambem nossos soldados para as frentes de luta da Europa.

Responsabilidades muito maiores do que essas, quais seriam? Ao que saibamos, duas outras: ou servir de vanguarda e instrumento para a provocação guerreira ou trazer a guerra ao nosso territorio.

E é esse, realmente, o plano dos imperialistas nazi-ianques no Brasil. No mesmo dia em que Dutra desembarcava nos Estados Unidos, o general udenista Cordeiro de Faria, participante destacado do golpe americano de 29 de outubro, surgia na imprensa com uma nitida entrevista de propaganda guerreira, pedindo desde já a "mobilização total" do pais — economica, politica e militar — em nome de uma terceira guerra iminente. "O mundo ocidental gira em torno dos Estados Unidos", declara de saida o sr. Cordeiro de Faria, para concluir pela necessidade imperativa de o Brasil defender esse "poderoso arsenal" da "civilização ocidental". Esta é a posição já definida do governo Dutra, adianta o general udenista em caso de um novo conflito internacional, "ainda que nele fossem possiveis atitudes neutras". Mas o general não pára nessas revoltantes declarações de servilismo aos agressores nazi-ianques. Define de ante-mão o inimigo contra o qual exige uma "mobilização total" e que é, para ele como para todos os fascistas, a União Soviética.

DOCIL INSTRUMENTO DO IMPERIALISMO

Pegamos ai no fio da meada, porque o sr. Cordeiro de Faria esclarece logo que o Brasil, já há algum tempo, cortou relações diplomáticas com a URSS e tomou posição contra o comunismo, colocando-o na ilegalidade. Quer dizer que o governo Dutra, seguindo o plano de guerra dos Estados Unidos, antecipou-se mesmo aos seus patrões ianques para a criação de um clima de ódio ainda á ditadura de hostilidade á patria do socialismo (tática que o general Cordeiro de Faria denomina de ofensiva psicológica contra o inimigo) e na ilegalização do movimento comunista.

Eis ai uma das novas responsabilidades que Wall Streett exige do governo Dutra: servir de testa de ferro ás suas provocações guerreiras no campo internacional, como acaba de fazê-lo, agora, servindo de advogado do bandido Franco na ONU. Mas não é só. Os governantes nazi-ianques atribuem a Dutra o papel de cão de fila de seus planos guerreiros no continente sul-americano. Recordemos o papel de intermediárias das proposições ianques junto aos demais governos da America Latina que os delegados de Dutra vêm assumindo nas conferencias inter-americanas. Foi assim na Conferencia de Petropolis, foi assim na Conferencia de Bogotá.

Será por acaso que já agora a casa civil da Presidencia da Republica anuncia proximas visitas de Dutra ao Chile e ao Urugai, após o seu regresso dos Estados Unidos. É claro que não. E' claro que o ditador pretende acertar com os governos desses dois paises assuntos de que se encontra encarregado pelos governantes dos Estados Unidos.

AMEAÇA DE GUERRA NO CONTINENTE

Esta posição de cão de fila do imperialismo ianque na América do Sul, que assume cada vez mais descaradamente a ditadura de acordo inter-americano constitui nova ameaça de conflito localizado no Continente. Os gangsters atomicos não hesitarão, certamente, em tentar jogar nosso povo contra povos irmãos, cujos governos apresentem maior resistencia aos seus planos de guerra e colonização.

Para isso é que o governo de Washington está empenhado em dar uma certa hegemonia armamentista ao Brasil, na parte sul do Continente. Segundo noticia um despacho da agencia France Press circula nos meios oficiosos de Washington que Dutra trataria, nesta sua visita aos Estados Unidos, da instalação de três fábricas de armamentos no Brasil.

E' claro que essas fábricas não se destinam á defesa nacional, mas á política de ameaças e intimidações guerreiras contra outros governos do Continente... E essa pesada responsabilidade tambem já assumiu o governo Dutra.

DEFENDAMO-NOS LUTANDO CONTRA A DITADURA

São, portanto compromissos monstruosos os que o ditador está, por essas horas, selando diante de seus patrões nazi-ianques. Compromissos terriveis para o nosso povo, no qual pretende a ditadura vestir o uniforme do agressor, para lançá-lo numa guerra contra o socialismo e o progresso da humanidade e até mesmo em conflitos preliminares contra povos irmãos do Continente.

Não é possivel, diante desse crime, ficarmos indiferentes nem passivos. O nosso sangue, a vida de nossos filhos, a independencia de nossa pátria correm perigo. Reajamos com honra, pois, lutando contra a guerra de Wall Street para a qual nos querem arrastar, lutando contra os quislings que impudentemente se precipitam no despenhadeiro da mais infame traição ao nosso povo.

LUTAS AUDACIOSAS PELA PAZ...

(Conclusão da 1.ª página)

deiro de Faria dizendo que "as nações ocidentais giram em torno do pais do dolar" e exigindo imediatamente uma mobilização total em nossa pátria para uma guerra contra a União Soviética, em defesa das pretenções reacionárias e colonialistas dos trustes de Wall Street.

O fechamento do partido de Prestes foi, assim, o primeiro passo da preparação guerreira e da total colonização imperialista em nossa pátria, que resulta na miséria crescente das massas populares e na exploração bestial dos trabalhadores, nas perseguições ao movimento patriótico e na tentativas de implantação de uma ditadura terrorista.

E' preciso constatar, porém, como já o fazia Prestes, que este golpe só foi possivel porque as massas populares encontravam-se ainda desorganizadas no pais e não chegaram, em suas lutas, a golpear profundamente as bases da reação no Brasil: o latifundio e a dominação dos trustes imperialistas. E' preciso constatar, igualmente, que foram as grandes lutas de massas de 1945 que conduziram o partido da classe operaria à legalidade.

Assim neste momento em que os patriotas brasileiros têm a grave responsabilidade de impedir que o nosso povo seja arrastado como gado de corte para o matadouro na guerra em que temos diante de todos nós a imposição histórica de defender a soberania nacional necessitamos impulsionar com todo o vigor as lutas de grandes massas populares pela paz, pela democracia, e suas reivindicações. Lutas audaciosas contra a ditadura vende-pátria de Dutra e seus patrões ianques, das quais resultará, sem dúvida, a volta à legalidade do partido de Prestes — guia e esperança do povo para a conquista da paz, da liberdade e do progresso.

INTERESSEMOS TODAS AS MULHERES NA DEFESA DE SUAS REIVINDICAÇÕES

Arcelina Mochel

TEMOS condições para organizar e unir, por todo o país, milhares e milhares de mulheres que, lutando ativamente por suas reivindicações comuns, ampliem decisavamente as forças patrióticas que se empenham na solução dos problemas de nosso povo, que defendem a soberania de nossa pátria e procuram impedir que os lares brasileiros sejam destroçados pela guerra. Temos condições para fazer de nossa luta atual, o ponto de partida para a mobilização de camadas cada vez mais extensas da população feminina brasileira.

Tôda vez que conseguimos reunir assembléias de donas de casa, de operárias ou funcionárias assembléias de mães e esposas, de filhas e irmãs, constatamos que existem tôda uma série de problemas e reivindicações comuns às mulheres brasileiras, em torno dos quais elas estão dispostas a se unirem para combater. Nas associações femininas de bairro, tôdas as vezes que se levantam questões como a da luta contra a carestia de vida, pelo barateamento do ensino, contra a falta de agua e habitação, contra o racionamento e a falta de gêneros de primeira necessidade encontramos a calorosa adesão de tôdas as donas de casa. Nas diversas convenções femininas que já se realizaram no Distrito Federal e em muitos Estados é o mesmo entusiasmo e a mesma adesão que encontramos de parte de tôdas as delegadas, representantes dos bairros, das fábricas, das organizações culturais, beneficentes e religiosas, à luta pelas reivindicações comuns às mulheres.

Assim, se um numero crescente de mulheres compreende a necessidade de lutar pelos nossos problemas, nossos direitos e aspirações se um numero muito maior ainda sófre o peso das tremendas dificuldades que a cada hora se acumulam em nossos lares, é claro que, com um trabalho mais persistente, mais audacioso e menos rotineiro, poderemos levar às organizações femininas nas cidades e nos Estados centenas e centenas de mulheres.

O Congresso de Mulheres, que instalaremos esta semana, possibilitando a discussão desses problemas que nos são comuns, entre delegadas femininas de todos os Estados e lançando as bases para uma organização nacional de mulheres contribuirá certamente para que esse trabalho se desenvolva com mais entusiasmo e rapidez.

Mas, já agora necessitamos fazer que o Congresso seja uma poderosa afirmação da maturidade política da mulher brasileira e firme decididamente a posição de milhões de esposas e mães diante das graves circunstancias por que atravessa a nossa pátria.

Isso é essencial, porque, neste momento, temos um dever sagrado, do qual não podemos fugir sem evidente traição a tudo o que amamos, a tudo o que nos é mais caro: os nossos maridos, os nossos pais os nossos irmãos, nossos lares e nossa pátria. A vida desses seres queridos estão insidiosamente ameaçadas; a viuvez e a orfandade estão sobre as nossas cabeças como um perigo iminente. E' a guerra que preparam estupidamente os trustes armamentistas, em cuja política se enfileira cada vez mais servilmente o governo liberticida de Dutra. E' preciso dizer a verdade, custe o que custar, a tôdas as mulheres do Brasil e mostrar-lhes que a terrivel ameaça de verem seus entes mais queridos despedaçados nos campos de batalha não é apenas um pesadêlo e não se encontra apenas na propaganda dos periódicos e das estações radiofônicas. E', pelo contrário, uma ameaça concreta iminente e que se transformará em monstruosa realidade se todos os amantes da paz não se mobilizarem com rapidez e energia para sustar os braços dos criminosos de guerra.

Ontem, era o ministro da guerra da ditadura que declarava cinicamente aos jornais, como se possuisse qualquer delegação do povo brasileiro, que os Estados Unidos se preparam como nunca para a guerra e que, sempre que seja necessário o Brasil estará em qualquer luta ao lado dos Unidos. Hoje, é seu parceiro, general Cordeiro de Faria que faz à imprensa declarações ainda mais revoltantes, pedindo que a nação em todos os seus setores, seja colocada em pé de guerra, afirmando que a guerra virá ao nosso território pois o govêrno Dutra já assumiu o compromisso de lutar pelos Estados Unidos em qualquer circunstancia, mesmo naquelas em que sejam possíveis as posições de neutralidade.

Os homens do atual govêrno dispõem-se, assim, a conduzir o país à guerra de Wall Street, antecipando-se mesmo ao desencadeamento das hostilidades pois desejam já agora a mobilização total do país para a guerra. Essa mobilização total de caráter belicoso na época de paz é uma das mais claras demonstrações de que a ditadura, cumprindo as exigências do governo imperialista de Washington, se prepara para a agressão contra os povos livres.

Podemos ficar caladas, nessas circunstancias? Podemos consentir que traidores que já vestiram o uniforme estrangeiro, preparem o envio de nossos filhos, esposos, pais, irmãos e noivos para os matadouros imperialistas? Podemos concordar em sofrer os horrores de um terceiro conflito em nosso território, em nossos lares queridos? Podemos admitir que, neste momento, em que milhões e milhões de homens e mulheres em todo o mundo e países inteiros como a União Soviética e as democracias populares lutam pela preservação da paz, a atual ditadura [illegible] de nosso país um instrumento dos [illegible] imperialistas [illegible]? Não, jamais! Jamais [illegible] com este crime. Jamais nossos [illegible] que qualquer filho do nosso povo vá morrer [illegible] de Wall Street sedentos de ouro e sangue.

Por isso em nosso Congresso não podemos deixar de [illegible] o nosso protesto contra o crime que se prepara. Não podemos deixar de afirmar com energia nossa decisão de garantir a paz e de impedir a guerra. Não consentiremos que os traficantes de sangue da nossa gente e da independência da nossa pátria tomem [illegible] a palavra paz. Eis porque temos de fazer do nosso esforço uma poderosa demonstração da força que já possuímos. Uma poderosa demonstração de que as mulheres do Brasil defenderão seus lares, mesmo que para isso tenham de realizar os maiores sacrifícios, e não deixarão que os traficantes de guerra [illegible] lhes arrebatem os filhos, os maridos, os irmãos e os pais. Trabalharemos, pois, com a ajuda de todos os patriotas e partidários da paz, para que em cada local de trabalho, em cada bairro, em cada Estado um numero sempre maior de mulheres solidarizem-se com o nosso Congresso e se organizem para concretizar suas resoluções.

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — Rio, 21 de Maio de 1949 — N.º 175

O POVO CHILENO PERDE SEU GRANDE LIDER

O proletariado e o povo brasileiros foram surpreendidos com a dolorosa noticia do falecimento do grande dirigente Ricardo Fonseca, secretário geral do Partido Comunista do Chile, vitima de uma molestia que desde há algum tempo vinha minando-lhe o organismo, agravada ainda mais pelas brutais perseguições contra êle movidas pela ditadura terrorista do traidor Gonzalez Videla.

Ricardo Fonseca foi um desses dirigentes que se forjou no processo do próprio crescimento do seu partido, o P. C. do Chile, que de uma pequena organização ilegal se transformou no poderoso partido de massas que é hoje, exercendo extraordinária influência no seio do povo chileno, do qual é a vanguarda combatente pelo progresso, a liberdade e a democracia.

Destacando-se rapidamente nas lutas do proletariado chileno, Ricardo Fonseca conquistou uma a uma as posições dirigentes, sendo finalmente escolhido pelo ultimo Congresso Nacional do P. C. do Chile para o posto máximo de Secretário Geral, projetando-se ao mesmo tempo na arena politica como um dos lideres principais do grande povo do pais irmão.

A morte de Ricardo Fonseca representa, por tudo isso, não apenas uma perda enorme para o seu próprio partido, como também para o proletariado e todos os democratas daquele país andino, especialmente agora, quando o povo chileno trava uma das suas mais árduas batalhas contra a colonização de seu país pelos imperialistas ianques, contra a traição do lacaio nazi-ianque Gonzalez Videla, contra o terror dos campos de concentração, contra a miséria e a fome, e em defesa da paz. E' uma perda sentidissima por toda a população, mas sobretudo pelas grandes massas do proletariado e do campesinato, pelos heroicos trabalhadores das minas de cobre e de salitre, cujas greves gigantescas contra o explorador ianque tiveram nele o dirigente supremo.

O proletariado e o povo brasileiros sentem-se profundamente consternados com essa notícia que enluta os democratas e patriotas de todo o continente, neste instante de tão graves responsabilidades para os dirigentes populares, quando se faz cada vez mais necessário fortalecer a frente comum em cada país e em todo o continente para defender a soberania de nossas pátrias e expulsar das mesmas os agentes de Wall Street, pela derrubada enfim desses governos de traição nacional que nos escravizam ao opressor estrangeiro.

Temos certeza, entretanto, de que as energias do Partido Comunista do Chile, apoiado pelo proletariado e pelo povo daquele país, saberão forjar o quadro capaz de preencher esse grande claro, fortalecendo sua unidade, sua combatividade e seu prestígio para conduzir com exito a grande luta libertadora de nossos povos, pela revolução agrária e contra o imperialismo.

NÃO PODEM DAR LIÇÕES DE PATRIOTISMO OS QUE JA' VESTIRAM O UNIFORME ESTRANGEIRO

Amontoado de mistificações o discurso do ditador — Cada afirmação, uma agressão á verdade e um insulto á opinião pública — A situação das massas trabalhadoras, na cidade e no campo

O SR. DUTRA surgiu na arena, a 1.º de Maio, fantasiado de paladino dos direitos operários. Encomendou uma bizonha "festa do trabalho" a meia duzia de pelegos — rigorosamente meia duzia de pelegos, como se pode ver nas fotografias distribuidas aos jornais — e nessas comemorações com o linheiro do fundo sindical pronunciou a mais completa peça de mistificação, até hoje proferida em nosso país.

E não apenas de mistificação. Pois, mistificação seria se aquele amontoado de falsidades fosse apresentado a um auditório estrangeiro, no Japão ou no Thibet e que, pela primeira vez, tomasse conhecimento da existência do Brasil. Mas dirigido para ouvintes brasileiros, o discurso do ditador, que agride a verdade por todos os lados, é, na realidade, um insulto lançado às massas trabalhadoras e à opinião pública nacional.

TRIPUDIANDO SOBRE A MISERIA DAS MASSAS TRABALHADORAS

Não vacilou o sr. Dutra em declarar que "nenhum dos direitos reconhecidos em nosso país aos trabalhadores, desde o Tratado de Versalhes, sofreu qualquer diminuição, sendo ao contrário, tornadas efetivas e ampliadas, tanto em extensão quanto em profundidade, as regalias conquistadas".

Que direitos vêm os trabalhadores garantidos sob a ditadura inter-partidária de Dutra?

O direito de greve, formulado na Constituição de 45 e reconhecido em acôrdos internacionais firmados pelo govêrno do Brasil, encontra a mais feroz repressão. Por terem recorrido à greve, trabalhadores são presos, espancados, processados, demitidos sumariamente das empresas e até mesmo espingardeados em massa, como aconteceu em Triagem, em Santo Amaro, em Campina Grande, nas Docas de Recife, em Nova Lima.

O direito de livre organização sindical, está também expresso na Constituição. Mas os sindicatos se encontram sob a odiosa intervenção policial-ministerialista, enquanto as comissões de salários e reivindicações que os operários criam nas empresas são perseguidas com ferocidade.

Formalmente, estão ainda de pé algumas conquistas operárias, reconhecidas nas leis trabalhistas, como o regime de férias, o direito à estabilidade por tempo de serviço e a indenização por despedida. Mas, enquanto os patrões investem contra esses direitos, reduzindo o periodo de férias e despedindo sem indenização os trabalhadores que estão por atingir a estabilidade no serviço — a ditadura tenta liquidar de golpe essas conquistas, fazendo votar a famigerada "lei de Segurança do Estado", que anula, na prática, todos os dispositivos favoraveis à classe operária das leis trabalhistas vigentes.

A verdade é, por isso, o contrário do que afirma Dutra: — os direitos dos trabalhadores no Brasil, são cada vez mais golpeados e se alguns deles subsistem é porque a classe operária resiste bravamente e luta com energia contra a fome, a exploração patronal e a opressão.

SITUAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO

Mas a verdade não surge numa única frase do discurso do ditador e êle prossegue a pintar a situação quase paradisiaca da massa trabalhadora, dizendo que "o homem do campo vem merecendo a atenção do Govêrno, que emprende obra de justiça social, que se consolidará tanto por força da reforma agrária, como do Plano SALTE, ambos entregues ao estudo do Congresso".

O que Dutra chama pomposamente de "reforma agrária" é um projeto de lei regulamentando a exploração das massas camponesas, que, assim mesmo, dorme há mais de dois anos no Congresso. O que realmente existe, é o agravamento da miséria no campo — para atestá-lo bastariam, de um lado, as lutas vigorosas e radicalizadas a que já se lançam as massas camponesas e, de outro, o exército de fugitivos da servidão latifundiária que periodicamente invade as grandes cidades, como Rio e São Paulo, onde são perseguidos como criminosos pela gestapo da ditadura.

A situação dos pequenos lavradores nunca foi tão insuportavel. Além dos escorchantes constratos de arrendamento da terra que não possuem, vergam eles sob o pêso dos novos e maiores impostos, enquanto são obrigados a vender seus produtos a preços ridiculos, arbitrariamente fixados pelos tubarões e açambarcadores.

A CLASSE OPERARIA NÃO TEM LIÇÕES DE PATRIOTISMO A RECEBER

Nesse estilo de mistificações é todo o discurso do ditador, que termina com uma exigência cínica e afrontosa ao patriotismo da classe operária. "O que o govêrno vos exige — diz o sr. Dutra — é lealdade para com o Brasil e fidelidade à sua bandeira".

Com que autoridade o chefe de um governo de quislings que vem entregando o pais à colonização ianque pode exigir "fidelidade ao Brasil"? Com que autoridade o sr. Dutra, que manobra por conceder bases militares em nosso território aos imperialistas nazi-ianques e por mandar nosso povo morrer por Wall Street pode exigir fidelidade à bandeira nacional?

E' claro que o ditador não pede fidelidade ao Brasil, mas, justamente, ao contrário — fidelidade a Wall Street pretendendo que o nosso povo vista o uniforme dos agressores imperialistas, como êle próprio e seus parceiros já o vestiram.

A classe operária brasileira, que empunha em suas mãos a bandeira de luta pela independência e pela soberania nacional, de luta pela paz e pelo progresso do povo, não tem lições de patriotismo ou de civismo a receber de ninguém. Ela é e será sempre granìticamente fiel aos interesses do povo. E por ser fiel ao Brasil é que luta com energias aumentadas contra o governo esfomeador de Dutra, governo servilmente fiel aos interesses dos imperialistas de Washington e de traição dos interesses nacionais do povo brasileiro.